

Jalles Release de Resultados 4T25

Jalles alcança faturamento de R\$2.6 bilhões, avanço de 19,8% na safra. EBIT Ajustado salta 131,6% para R\$ 419,0 milhões com EBITDA Ajustado - CAPEX recorrente de R\$ 340,1 milhões.

Goianésia, 17 de junho de 2025 – A JALLES MACHADO S.A. (B3: JALL3, “Jalles”, “Companhia”), maior exportadora mundial de açúcar orgânico e uma das maiores produtoras de açúcar e etanol da região Centro-Oeste, anuncia hoje seus resultados referentes ao quarto trimestre da safra 2024/25 (4T25). As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, e a norma internacional de relatório financeiro IAS 34 – Interim Financial Report emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma consistente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Destaques do período



Apesar do MTM negativo no acumulado da safra 2024/25, a Jalles encerra o 4T25 com MTM positivo em R\$ 122,8 milhões;



Receita Líquida da safra 2024/25 totalizou R\$ 2.337,9 milhões com crescimento de 22,4% frente a safra anterior;



Estratégia de comercialização de etanol durante a entressafra assertivo, captamos preços de R\$ 3,25 no 4T25 ante R\$ 2,44 no 4T24;



O EBITDA Ajustado da Companhia atingiu R\$ 1.481,0 milhões na safra 2024/25, representando um aumento de 22,7% em relação à safra 2023/24, com margem de 63,3%.



A Companhia registra lucro caixa positivo na safra 2024/25, totalizando R\$ 22,1 milhões no período.

Rodrigo Penna de Siqueira

CFO e DRI

Luiz Carlos Ongaratto

Coordenador de RI

Natal Roberto de Castro Jr

Analista de RI SR

Jakelyne Oliveira

Analista de RI Jr

Letícia Barbosa

Estagiária de RI

+55 (62) 3389-9000

ri@jalles.com

17 junho de 2025

15h00 (Brasília) – 1h00pm (US EDT)

Conexão Vídeo:

[Zoom](#)

Conexão Telefone:

Brasil: +55 (11) 4700-9668

EUA: +1 (646) 876 9923

Código de acesso: 566550

JALL3

Última Cotação : R\$ 4,45

Núm. de ações : 303.541.864

Market capital : R\$ 1,4 B

Free-Float : 31,7%

52w high: R\$ 7,82

52w low: R\$ 4,42

Jalles Machado S.A.

Release de Resultados
Período findo em 31 de março de 2025 (4T25)

Conselho de Administração

Oscar Bernardes
Presidente e Conselheiro Independente

Alexandre Mendonça de Barros
Vice-Presidente e Conselheiro Independente

Plínio Nastari
Conselheiro Executivo

Otávio Lage de Siqueira Filho
Membro

Silvia Regina de Siqueira
Membro

Clóvis Ferreira de Moraes
Membro

Gibrail Kinjo Esber Brahim Filho
Membro

Conselho Fiscal

Elvio Franklin Gajardoni Rodrigues
Presidente e Membro Efetivo Independente

Paulo Alves Pinto
Membro Suplente Independente

Cláudio Oliveira da Silva
Membro Efetivo Independente

Marcos Antônio Lebre Rizzotti
Membro Suplente Independente

Luiz Fernando Ferraz de Rezende
Membro Efetivo Independente

Edgard Massao Raffaelli
Membro Suplente Independente

Diretoria Executiva

Otávio Lage de Siqueira Filho
Diretor-Presidente

Rodrigo Penna de Siqueira
Diretor Financeiro

Henrique Penna de Siqueira
Diretor Comercial

Joel Soares Alves da Silva
Diretor de Operações

Auditoria

KPMG Auditores Independentes Ltda.

Legenda:

UJM – Unidade Jalles Machado

UOL – Unidade Otávio Lage

USV – Unidade Santa Vitória

4T25 – Trimestre findo em 31 de março de 2025 (Safrá 2024/25)

4T24 – Trimestre findo em 31 de março de 2024 (Safrá 2023/24)

Proforma – Período findo em 31 de março de 2023 (Safrá 2022/23)

Relações com Investidores

+55 62 3389-9000

ri@jalles.com

Principais Indicadores

Indicadores Operacionais Agrícolas

Indicadores Operacionais Agrícolas	Consolidado			Δ%	Proforma	Δ%
	2024/25	2023/24	2022/23			
Área Colhida (mil ha)	91,7	86,4	60,3	6,0%	87,2	5,1%
Plantio Expansão (mil ha)	3,4	4,6	3,1	-26,8%	4,1	-17,9%
Plantio Renovação (mil ha)	16,4	15,4	11,9	6,2%	12,3	32,9%
Cana Processada - Moagem (mil t.)	7.868,5	7.350,1	5.093,5	7,1%	6.783,1	16,0%
Processamento Total por Unidade						
Jalles Machado	3.227,8	2.976,1	2.809,6	8,5%	2.809,6	14,9%
Otávio Lage	2.531,8	2.268,6	2.171,9	11,6%	2.171,9	16,6%
Santa Vitória	2.108,8	2.031,4	112,0	3,8%	1.801,5	17,1%
Processamento Terceiros por Unidade	125,7	74,0	-	69,9%	-	n/d
Jalles Machado (terceiros)	6,9	-	-	n/d	-	n/d
Otávio Lage (terceiros)	0,7	-	-	n/d	-	n/d
Santa Vitória (terceiros)	118,2	74,0	-	59,7%	-	n/d
Produtividade - TCH (t./ha)	84,5	84,2	84,5	0,4%	77,8	8,7%
Jalles Machado	97,5	90,1	83,3	8,3%	83,3	17,1%
Otávio Lage	90,0	93,3	92,1	-3,5%	92,1	-2,3%
Santa Vitória	65,4	69,8	37,7	-6,4%	60,2	8,6%
ATR médio (kg/t.)	138,6	144,0	142,7	-3,8%	145,4	-4,7%
Jalles Machado	134,5	137,6	140,3	-2,3%	140,3	-4,2%
Otávio Lage	133,6	138,7	144,9	-3,7%	144,9	-7,8%
Santa Vitória	151,5	159,5	159,7	-5,0%	154,0	-1,6%
ATR produzido (mil t.)	1.090,7	1.048,1	726,7	4,1%	986,2	10,6%
Jalles Machado	433,1	409,5	394,2	5,8%	394,2	9,9%
Otávio Lage	338,1	314,6	314,6	7,5%	314,6	7,5%
Santa Vitória	319,5	324,0	17,9	-1,4%	277,4	15,2%
Total de ATR por Hectare - TAH (mil t./ha)	11,9	12,1	12,1	-1,9%	11,3	5,3%
Jalles Machado	13,1	12,4	11,7	5,8%	11,7	12,1%
Otávio Lage	12,0	12,9	13,3	-7,1%	13,3	-9,6%
Santa Vitória	10,5	11,1	0,6	-5,8%	9,3	12,8%
Idade média do canavial (anos)	3,2	3,2	3,5	0,2%	3,2	-0,3%
Jalles Machado	3,1	3,2	3,1	-1,6%	3,1	1,0%
Otávio Lage	3,4	3,3	3,1	2,7%	3,3	3,0%
Santa Vitória	3,0	3,1	4,3	-0,7%	3,2	-5,0%

Indicadores Operacionais Industriais

Indicadores Operacionais Industriais	Consolidado			Δ%	Proforma	Δ%
	2024/25	2023/24	2022/23			
Mix de Produção						
Etanol (%)	55,7%	62,5%	55,90%	-6,8 p.p.	67,5%	-28,8 p.p.
Etanol Anidro	16,4%	15,0%	21,5%	1,4 p.p.	15,8%	-15,8 p.p.
Etanol Hidratado	38,7%	47,5%	32,2%	-8,8 p.p.	50,0%	-35,1 p.p.
Etanol Hidratado - Jalles Machado	0,0%	0,4%	0,6%	-0,3 p.p.	0,4%	23,4 p.p.
Etanol Hidratado - Otávio Lage	14,9%	16,2%	29,1%	-1,3 p.p.	21,5%	-20,9 p.p.
Etanol Hidratado - Santa Vitória	23,8%	30,9%	2,5%	-7,1 p.p.	28,1%	16,2 p.p.
Etanol Hidratado Orgânico	0,6%	0,0%	2,2%	0,6 p.p.	1,6%	8,0 p.p.
Açúcar (%)	44,3%	37,5%	44,1%	6,8 p.p.	32,5%	11,8 p.p.
Açúcar VHP	9,6%	0,9%	1,0%	8,8 p.p.	0,7%	8,9 p.p.
Açúcar Cristal	30,9%	26,9%	31,1%	4,1 p.p.	22,9%	8,0 p.p.
Açúcar Orgânico	10,2%	9,8%	12,1%	0,4 p.p.	8,9%	1,3 p.p.
Volume de produção						
Etanol (mil m³)	357,8	386,9	238,3	-7,5%	393,1	-9,0%
Etanol Anidro (mil m³)	102,1	89,9	89,4	13,5%	89,4	14,2%
Etanol Hidratado - Jalles Machado (mil m³)	0,1	2,3	2,5	-94,8%	2,5	-95,3%
Etanol Hidratado - Otávio Lage (mil m³)	97,1	101,4	126,2	-4,3%	126,2	-23,1%
Etanol Hidratado Santa Vitória (mil m³)	154,7	193,3	10,7	-20,0%	165,5	-6,5%
Etanol Orgânico (mil m³)	3,9	-	9,5	n/d	9,5	-59,3%
Açúcar (mil t.)	461,1	374,5	305,6	23,1%	305,6	50,9%
Branco (mil t.)	254,8	268,4	215,4	-5,1%	215,4	18,3%
VHP (mil t.)	100,5	8,6	6,7	1068,4%	6,7	1399,8%
Orgânico (mil t.)	105,8	97,5	83,5	8,5%	83,5	26,7%
Levedura (mil t.)	2,7	2,8	2,6	-3,3%	22,6	-88,0%
Saneantes (mil cx.)	469,6	926,7	1.478,0	-49,3%	1.478,0	-68,2%

Indicadores Financeiros

Principais Indicadores	Consolidado		Δ%	Consolidado			Δ%
R\$ milhões	4T25	4T24		2024/25	2023/24	2022/23	
Receita Bruta	744,4	586,6	26,9%	2.636,2	2.200,1	1.920,3	19,8%
Receita Líquida	653,6	502,7	30,0%	2.337,9	1.909,5	1.707,5	22,4%
Variação do Ativo Biológico	(60,0)	107,3	-155,9%	44,6	(18,2)	(39,6)	344,7%
CPV	(532,6)	(348,4)	52,9%	(1.743,6)	(1.357,9)	(1.121,0)	28,4%
Lucro Bruto	61,6	261,6	-76,5%	639,5	533,4	707,7	19,9%
Margem Bruta	9,4%	52,0%	-42,6p.p.	27,4%	27,9%	41,4%	-0,6 p.p.
SG&A	(83,6)	(75,8)	10,3%	(340,9)	(281,4)	(240,1)	21,1%
Equivalência Patrimonial	(6,7)	(5,2)	28,4%	8,3	13,1	8,0	-36,7%
Outras Receitas (Despesas) e Prov. Perdas	54,8	34,7	57,9%	165,6	109,8	661,7	50,8%
EBIT	25,5	215,3	-88,2%	471,9	374,9	976,6	25,9%
Margem EBIT	3,9%	42,8%	-38,9 p.p.	20,2%	19,6%	57,2%	0,6 p.p.
EBIT Ajustado	92,2	(85,9)	-0,6%	419,0	180,9	580,3	131,6%
Margem EBIT Ajustado	14,1%	-17,1%	31,2 p.p.	17,9%	9,5%	34,0%	8,4 p.p.
EBITDA Contábil	463,7	598,7	-22,6%	1.534,0	1.401,3	1.558,2	9,5%
Margem EBITDA	70,9%	119,1%	-48,2p.p.	65,6%	73,4%	91,3%	-10,6%
EBITDA Ajustado	530,3	297,5	78,3%	1.481,0	1.207,3	1.161,8	22,7%
Margem EBITDA Ajustado	81,1%	59,2%	21,9p.p.	63,3%	63,2%	68,0%	0,1 p.p.
Resultado Financeiro	(32,1)	(234,3)	-86,3%	(618,2)	(333,7)	(268,8)	85,2%
Hedge (MTM e Liquidação)	72,4	(150,6)	-148,1%	(251,8)	(103,9)	(162,0)	142,4%
Resultado Líquido	(8,5)	7,4	-215,3%	(55,9)	85,1	692,3	-165,7%
Margem Líquida	-1,3%	1,5%	-2,8p.p.	-2,4%	4,5%	40,5%	-6,8p.p.
EBITDA LTM	-	-	-	1.481,0	1.207,3	1.161,8	22,7%
Dívida Líquida	-	-	-	1.734,9	1.567,3	1.103,8	10,7%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	-	-	-	1,2	1,3	1,0	-9,8%
Capex (ex-tratos)	284,5	347,1	-18,0%	744,3	863,8	679,6	-13,8%

O EBITDA (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - LAJIDA) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa.

Mensagem da Administração

A safra 2024/25 representou um marco estratégico para a Jalles. Concluímos o ciclo de grandes investimentos previstos desde o nosso IPO com a convicção de que construímos uma base sólida, moderna e preparada para os próximos desafios. A safra 2025/26 inaugura uma nova fase em nossa trajetória, pautada na consolidação e otimização dos ativos. Nosso foco passa a ser a conversão da capacidade instalada em produção efetiva, com ênfase na produtividade, controle rigoroso de custos e disciplina financeira, sem renunciar a oportunidades estratégicas e sustentáveis.

Conseguimos avançar com consistência em nosso plano de crescimento e encerrar o ciclo com importantes entregas operacionais e comerciais, mesmo diante de um dos cenários climáticos mais desafiadores dos últimos anos. Nas nossas três unidades, promovemos ajustes de processos e realizamos investimentos que já demonstram impactos positivos.

Na Unidade Santa Vitória, a operação da fábrica de açúcar evidenciou a resiliência de nossa equipe frente às adversidades. As chuvas até abril de 2025 contribuíram para assegurar a produtividade do plantio do início do ano e melhoram a qualidade da cana-de-açúcar a ser colhida no segundo semestre. A expansão e reforma do canavial, bem como a ampliação de áreas irrigadas previstas para a safra atual, demonstram nosso compromisso com o incremento da produtividade agrícola. A reorganização das áreas de gestão, agora em linha com o modelo das unidades de Goiás, fortalece ainda mais a eficiência da unidade.

Na Unidade Otávio Lage, consolidamos os investimentos industriais com a elevação do mix de açúcar para 60%. Os avanços nos tratos culturais e nos sistemas de irrigação sinalizam uma retomada sustentável da produtividade, preparando a unidade para um novo ciclo de crescimento.

Já na Unidade Jalles Machado, direcionamos nossos esforços à otimização da qualidade do produto e à automação de processos industriais, refletindo nossa visão de modernização. Esperamos, assim, uma entrega com padrão superior de qualidade e custos aderentes ao nosso orçamento.

No campo, seguimos com a ampliação da área plantada e a introdução de novas variedades de cana, mais produtivas e resilientes. Esses avanços já indicam melhoria de desempenho nos canaviais reformados em ciclos anteriores. Com meta de atingir 9 milhões de toneladas moídas até a safra 2026/27, entramos na safra 2025/26 com uma base agrícola mais sólida, beneficiada pelas chuvas regulares desde novembro de 2024.

No âmbito comercial, enfrentamos um cenário desafiador, mas conduzimos nossas decisões com consistência e estratégia. Mantivemos foco na eficiência logística, proteção de margem e gestão de estoques. As operações de escoamento seguiram firmes, com destaque para a capacidade de expedição de até 1.300 m³/dia em cada uma de nossas Unidades, apesar das limitações operacionais de recebimento por parte de clientes na modalidade FOB. No etanol anidro, adotamos uma estratégia de venda híbrida entre contratos e mercado spot, com carregos planejados para o 4T25. No açúcar cristal, a limitação de matéria-prima impactou a produção, mas mantivemos o equilíbrio dos estoques e

liquidez da operação. No mercado de orgânicos, embora um embarque *breakbulk* tenha sido adiado para o mês de maio por conta da janela de importação dos Estados Unidos, a programação de exportações permanece preservada, com reforço da receita no mercado externo. Registramos menor volume vendido de CBIOs no comparativo anual, reflexo de incertezas regulatórias quanto ao cumprimento das metas de descarbonização pelas distribuidoras.

Além da consolidação dos investimentos já realizados, seguimos atentos às oportunidades de verticalização e diversificação. O projeto de biometano, em parceria com a Albioma, representa um avanço relevante nessa direção, agregando valor à nossa cadeia produtiva e alinhando a Companhia às crescentes demandas por energia limpa e renovável.

O ano de 2025, com a realização da COP 30 em Belém do Pará e o início do E30 no Brasil, reforça a relevância estratégica do nosso setor na transição energética. A Jalles está preparada para capturar essas oportunidades, com um portfólio robusto, flexível e em constante evolução.

Agradecemos a todos os colaboradores, parceiros, fornecedores, clientes e investidores que trilham esse caminho conosco. Encerramos a safra 2024/25 com confiança no futuro. Estamos certos de que os investimentos realizados, aliados à disciplina operacional e à visão estratégica, continuarão a gerar valor e impulsionar a Jalles rumo a um novo ciclo de crescimento sustentável, inovação no setor sucroenergético.

ESG

O compromisso com as práticas sustentáveis permeia a Jalles desde a sua fundação, fazendo parte de suas raízes e essência. O mesmo zelo dedicado à terra estende-se ao meio ambiente e às pessoas. Mais do que simplesmente cumprir a legislação, a Companhia entende seu papel de liderança na sociedade, promovendo o movimento de descarbonização e agregando valor à cadeia de produção de etanol e açúcar, ao mesmo tempo em que cria oportunidades para toda a sociedade.

Com uma atuação ética, transparente e responsável, a Jalles demonstra que é possível conciliar desempenho consistente com uma agenda ESG sólida, contribuindo efetivamente para um futuro mais sustentável.

Na safra 2024/25, a Companhia avançou significativamente no fortalecimento de sua estrutura de Governança, Riscos e Compliance (GRC). Consolidou o Programa de Conformidade e ampliou a atuação dos Multiplicadores de Conformidade, responsáveis por disseminar boas práticas por meio de treinamentos internos. Essas ações reforçam a cultura de integridade, transparência e prestação de contas, além de assegurar o rigoroso cumprimento de normas e regulamentos por todos os colaboradores.

Também reestruturou o Canal de Integridade e sua respectiva comissão, com o objetivo de promover um ambiente corporativo mais ético, seguro e confidencial, voltado à prevenção e correção de eventuais irregularidades. Adicionalmente, atualizou suas políticas de risco e aprimorou os processos de gestão de controles internos, com destaque para o projeto de segregação de funções (SoD), que visa proteger a Companhia contra fraudes, erros e vazamentos de dados, fortalecendo sua estrutura de governança e mitigação de riscos.

A Jalles realizou ainda investimentos estratégicos na diversificação de portfólio e na circularidade dos recursos, mantendo-se entre as empresas mais certificadas do setor no Brasil. Uma avaliação conduzida por consultoria externa independente apontou que a Companhia contribui com 14 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, sendo 11 considerados estratégicos e diretamente alinhados aos temas materiais prioritários da organização.

O compromisso com a governança e a transparência foi reconhecido na pesquisa *Latin America Executive Team 2024*, promovida pelo Institutional Investor. A Companhia foi premiada em sete categorias, incluindo reconhecimentos ao Diretor-Presidente, ao Diretor Financeiro, ao Conselho de Administração e à equipe de Relações com Investidores.

No aspecto ambiental, a Companhia manteve sua posição de liderança em práticas regenerativas e produção orgânica, alinhando suas operações aos princípios da economia de baixo carbono. O avanço contínuo em inovação tecnológica, tanto no campo quanto na indústria, aliado ao manejo correto do solo tem impulsionado ganhos significativos em produtividade e eficiência. A ampliação do uso de tecnologias 4.0 fortalece o capital intelectual da organização e aumenta a resiliência do negócio.

No eixo social, a Companhia tem promovido uma relação genuína com a sociedade, pautada na busca por maior igualdade para as comunidades nas áreas em que atua. Durante a safra 2024/25, deu continuidade a iniciativas de valorização do desenvolvimento humano e da inclusão, com destaque para o engajamento nos Princípios de Empoderamento Feminino da ONU e a implantação do

Programa *Somos*, voltado à inclusão de pessoas com deficiência. Segundo pesquisa realizada pela Cana Online, a Jalles foi reconhecida como a usina que mais emprega mulheres no Brasil, com 25% de seu quadro funcional composto por colaboradoras.

A educação é um dos pilares centrais da atuação social da Companhia. Desde 1994, mantém a Fundação Jalles Machado, responsável por diversas ações educacionais, como a emissora educativa, o concurso de redação “Dr. Otávio, construtor de sonhos” e a Escola Luiz César Siqueira de Melo, que já formou mais de 9 mil estudantes. A Companhia também mantém um comitê social responsável por analisar, direcionar e viabilizar projetos e ações voltados à formação, qualificação, saúde física e mental, alimentação, esporte, bem-estar e cultura.

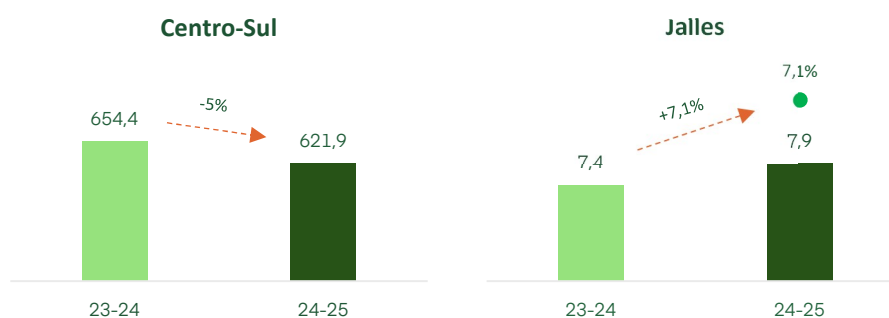
Essas iniciativas, aliadas a programas de capacitação e projetos educacionais, fortalecem uma cultura organizacional cada vez mais diversa, inclusiva e alinhada aos valores institucionais da Jalles.

Visão Geral do Mercado

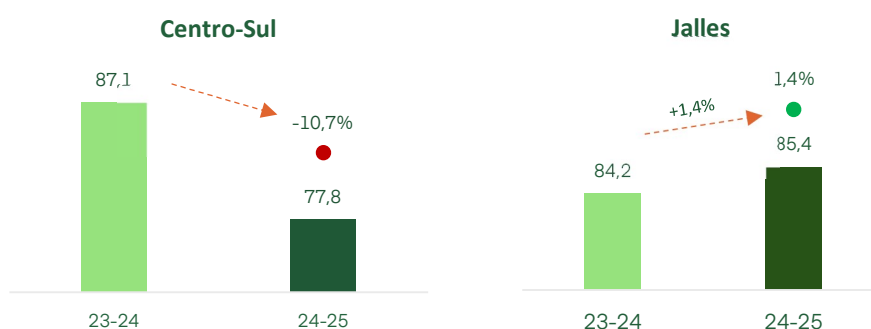
A safra 24/25 encerrou-se com processamento de 621,8 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, sendo a segunda maior safra da história do Centro-Sul em processamento de cana, perdendo apenas para a safra anterior. A redução de 11% na produtividade média foi compensada, em parte, pelo aumento expressivo na área de corte (+6,4% YoY).

Enquanto o setor sucroalcooleiro apresentou uma redução na moagem, a Jalles registrou um aumento de 1,4% na produtividade e um crescimento de 6,0% na área cortada. Esses avanços resultaram em uma evolução de 7,1% no volume de cana processada, destacando-se positivamente no setor.

Moagem (mm toneladas)



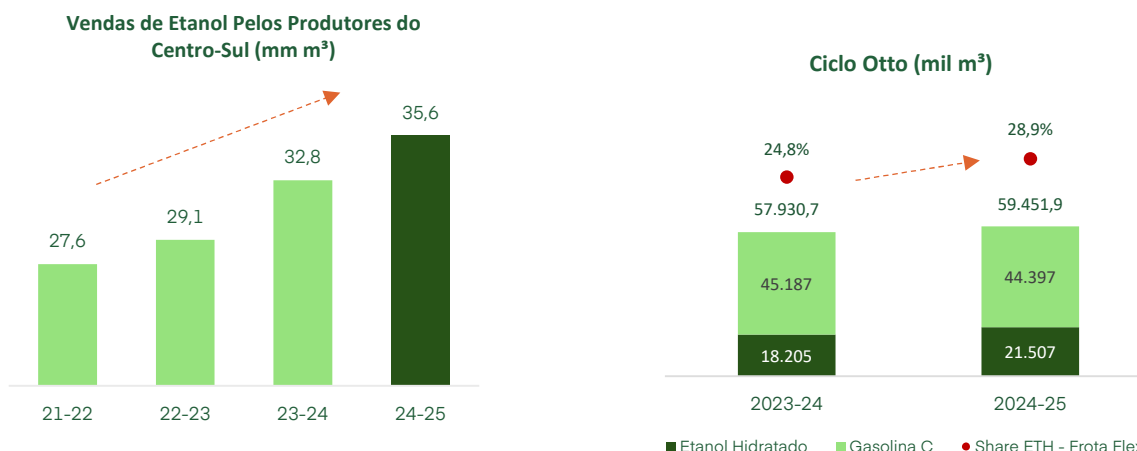
Produtividade (TCH)



Fonte: UNICA; Dados da Companhia

O mix açucareiro do setor ficou abaixo das expectativas iniciais, em quase quatro pontos percentuais, em decorrência da forte seca e queimadas registradas no segundo terço da safra 2024/25, prejudicando a pureza da cana. Com o menor direcionamento da produção para o açúcar, houve uma maior produção de etanol, que foi totalmente comercializado ao longo da safra, sendo o ciclo 24/25 marcado por um recorde no volume de etanol comercializado pelo setor, com 35,6 bilhões de litros vendidos (+8,4% YoY). O aumento foi parcialmente impulsionado pelo crescimento do mercado de combustíveis ciclo-otto, que teve um avanço de 2,6% em relação à safra anterior, e principalmente pela maior aderência do consumidor ao etanol hidratado. Assim, o volume consumido do biocombustível

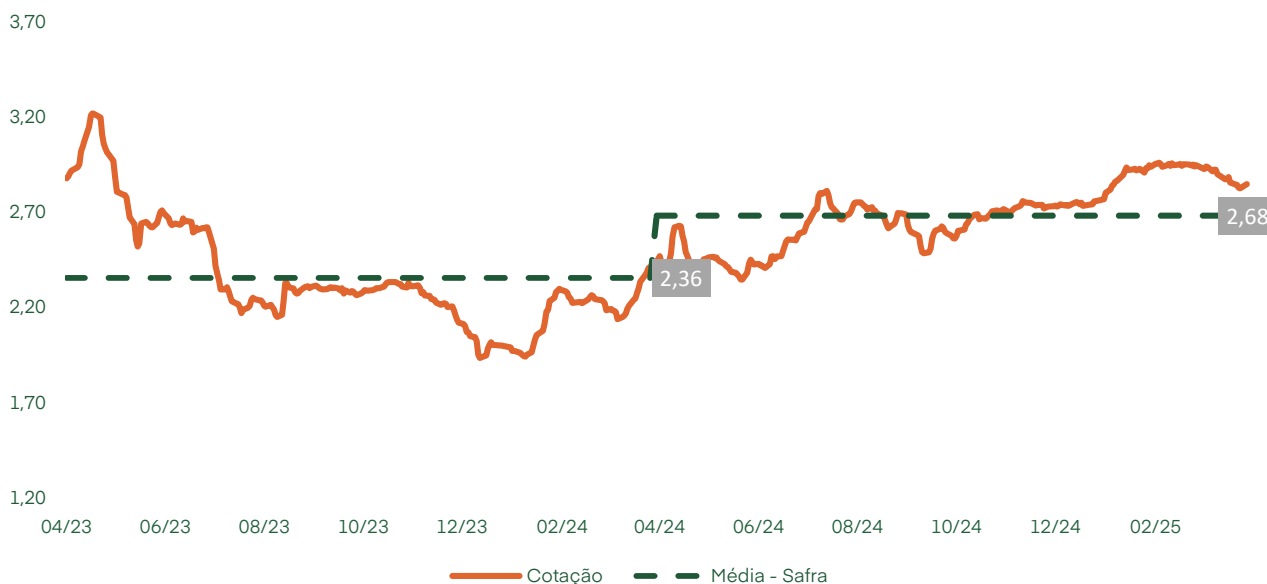
cresceu 18%, sendo que a participação do Etanol Hidratado no consumo total de veículos flex-fuel aumentou 4,1 p.p.



Fonte: UNICA; ANP; FG/A

Mesmo com um elevado volume de vendas, os preços do etanol hidratado evoluíram ao longo da safra, partindo de uma média de R\$ 2,36/litro na safra 2023/24 para R\$ 2,68/litro na safra 2024/25 (+13,8%). Isso foi possível devido ao mercado de combustível no Brasil apresentar crescimento robusto e o aumento do preço da gasolina durante a safra.

Etanol Hidratado Combustível (R\$/l)¹



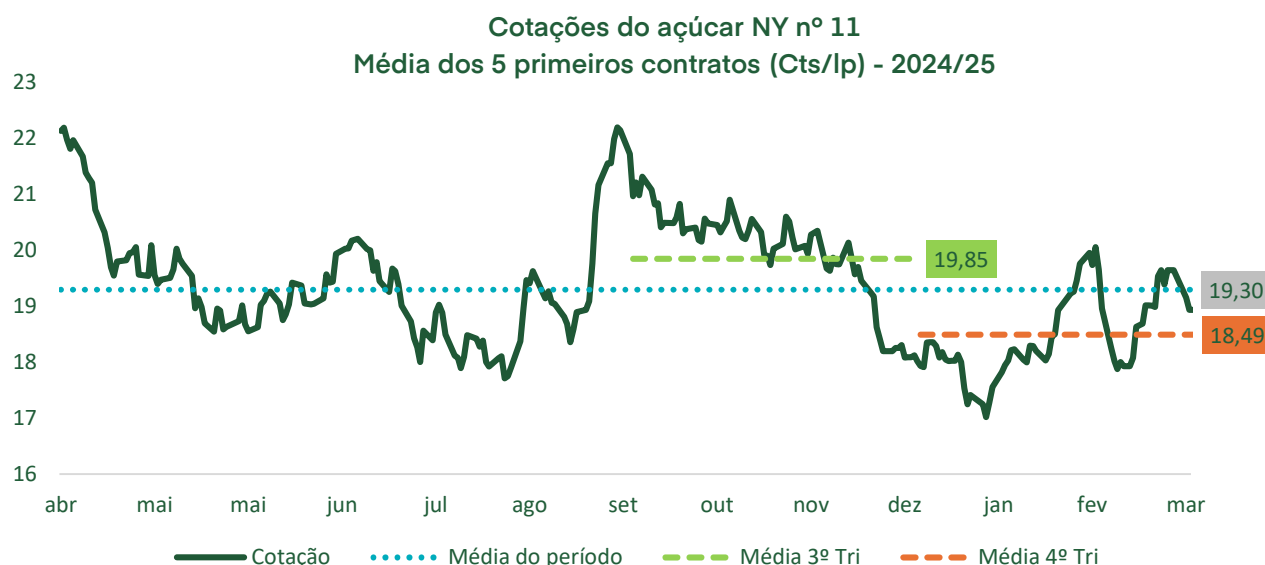
¹Indicador Diário do Posto Paulínia (CEPEA) – Preço Líquido ao Produtor

Açúcar

Ao longo da safra 2024/25 os preços internacionais apresentaram alta volatilidade, reflexo de mudanças na estrutura do balanço global. Nos últimos anos, reduções na oferta de açúcar mantiveram o mercado global em déficit até a safra 2023/24, limitando quedas nos preços. No último ano, o cenário de oferta mais restrita deu lugar a um quadro de maior equilíbrio, graças ao aumento da produção nas duas últimas safras, reduzindo parte do estresse deficitário no balanço de açúcar, que sustentava o suporte nas cotações.

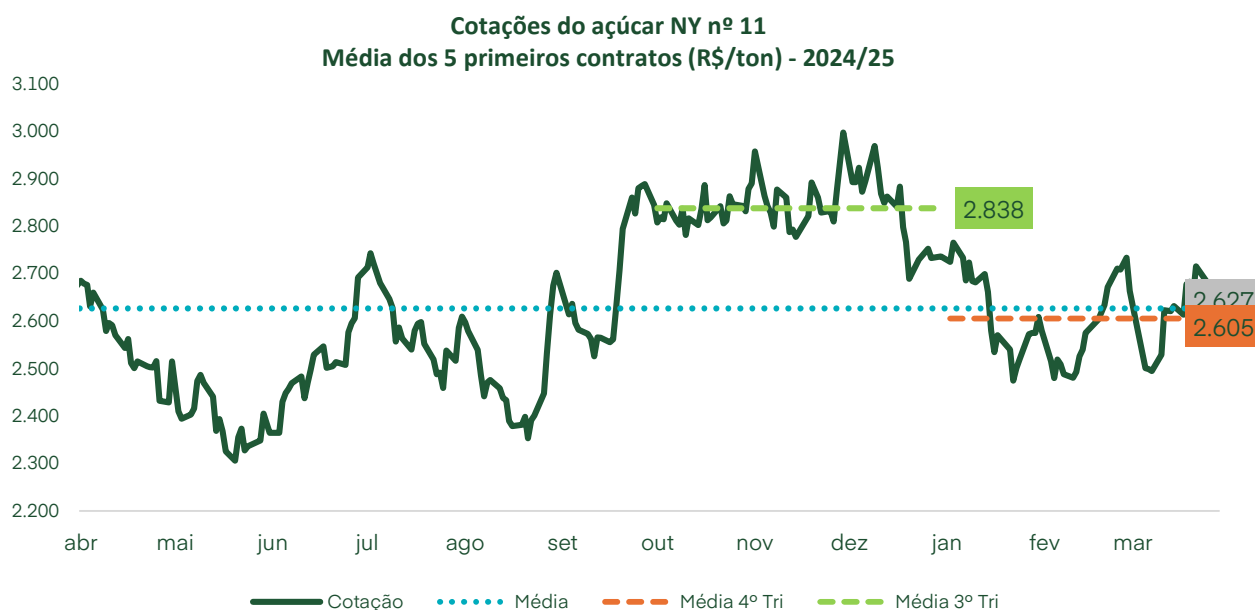
A menor disponibilidade de matéria-prima na Índia, resultou em cortes consecutivos nas estimativas de produção do país e limitou as exportações autorizadas pelo governo, que somada à incerteza sobre o volume brasileiro de açúcar ofertado em 2024/25, ampliou a volatilidade no decorrer do ano, provocando variações de curto prazo.

No quarto trimestre da safra 2024/25, a consolidação de uma safra robusta no Brasil e a confirmação de excedentes mundiais pressionaram as cotações. Como resultado, a média de preços recuou para 18,5 cts/lp, ante 19,8 cts/lp no trimestre anterior, abaixo do patamar observado na safra 2023/24, de 22,3 cts/lp.



Fonte: Barchart; Elaboração FG/A

No mercado interno, as cotações em reais se comportaram de forma similar, mas a desvalorização de 7,1 % do real ao longo da safra atuou como amortecedor para os preços. Com isso, o valor médio do açúcar na safra 2024/25 recuou 9,6 % frente a 2023/24, para R\$ 2.627/ton, ante R\$ 2.905/ton na safra anterior.



Fonte: Barchart; BMF; BCB; Elaboração FG/A.

Desempenho Operacional

Moagem de Cana

Indicadores Operacionais Agrícolas	Consolidado			Δ%	Proforma	Δ%
	2024/25	2023/24	2022/23		2022/23	
Área Colhida (mil ha)	91,7	86,4	60,3	6,0%	87,2	5,1%
Plantio Expansão (mil ha)	3,4	4,6	3,1	-26,8%	4,1	-17,9%
Plantio Renovação (mil ha)	16,4	15,4	11,9	6,2%	12,3	32,9%
Cana Processada - Moagem (mil t.)	7.868,5	7.350,1	5.093,5	7,1%	6.783,1	16,0%
Processamento Total por Unidade						
Jalles Machado	3.227,8	2.976,1	2.809,6	8,5%	2.809,6	14,9%
Otávio Lage	2.531,8	2.268,6	2.171,9	11,6%	2.171,9	16,6%
Santa Vitória	2.108,8	2.031,4	112,0	3,8%	1.801,5	17,1%
Processamento Terceiros por Unidade	125,7	74,0	-	69,9%	-	n/d
Jalles Machado (terceiros)	6,9	-	-	n/d	-	n/d
Otávio Lage (terceiros)	0,7	-	-	n/d	-	n/d
Santa Vitória (terceiros)	118,2	74,0	-	59,7%	-	n/d
Produtividade - TCH (t./ha)	84,5	84,2	84,5	0,4%	77,8	8,7%
Jalles Machado	97,5	90,1	83,3	8,3%	83,3	17,1%
Otávio Lage	90,0	93,3	92,1	-3,5%	92,1	-2,3%
Santa Vitória	65,4	69,8	37,7	-6,4%	60,2	8,6%
ATR médio (kg/t.)	138,6	144,0	142,7	-3,8%	145,4	-4,7%
Jalles Machado	134,5	137,6	140,3	-2,3%	140,3	-4,2%
Otávio Lage	133,6	138,7	144,9	-3,7%	144,9	-7,8%
Santa Vitória	151,5	159,5	159,7	-5,0%	154,0	-1,6%
ATR produzido (mil t.)	1.090,7	1.048,1	726,7	4,1%	986,2	10,6%
Jalles Machado	433,1	409,5	394,2	5,8%	394,2	9,9%
Otávio Lage	338,1	314,6	314,6	7,5%	314,6	7,5%
Santa Vitória	319,5	324,0	17,9	-1,4%	277,4	15,2%
Total de ATR por Hectare - TAH (mil t./ha)	11,9	12,1	12,1	-1,9%	11,3	5,3%
Jalles Machado	13,1	12,4	11,7	5,8%	11,7	12,1%
Otávio Lage	12,0	12,9	13,3	-7,1%	13,3	-9,6%
Santa Vitória	10,5	11,1	0,6	-5,8%	9,3	12,8%
Idade média do canavial (anos)	3,2	3,2	3,5	0,2%	3,2	-0,3%
Jalles Machado	3,1	3,2	3,1	-1,6%	3,1	1,0%
Otávio Lage	3,4	3,3	3,1	2,7%	3,3	3,0%
Santa Vitória	3,0	3,1	4,3	-0,7%	3,2	-5,0%

Ao término da safra 2024/25, a Jalles registrou uma área colhida de 91,7 mil hectares, o que representa incremento de 6,0% em relação à safra anterior (2023/24), que totalizou 86,4 mil hectares. Esse crescimento está diretamente associado à expansão do canavial realizada na safra precedente.

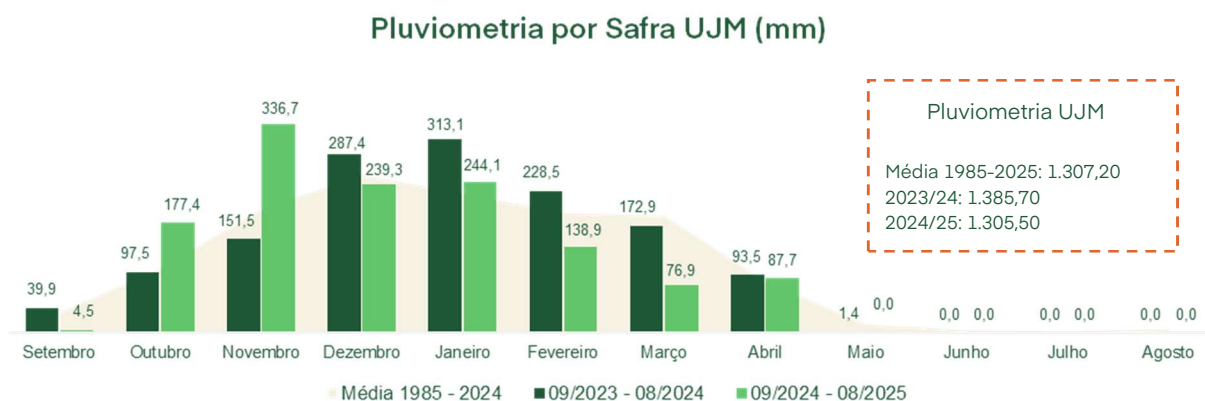
No que se refere ao plantio, a Companhia observou redução de 26,8% na expansão do canavial, com um total de 3,4 mil hectares. Essa retração deve-se à desaceleração na expansão por conta da fase final para conclusão na safra 2025/26. Além disso, o plantio de renovação apresentou acréscimo, atingindo 16,4 mil hectares contra 15,4 mil hectares na safra anterior. Esse desempenho resulta da necessidade maior de renovação, por conta de um canavial maior, frente às expansões realizadas em anos anteriores. Destaca-se a unidade UJM, que apresentou o maior incremento na renovação do canavial entre todas as unidades, considerando tanto o plantio convencional quanto o orgânico.

A moagem atingiu um volume recorde para a Companhia, totalizando 7.868,5 mil toneladas de cana processada na safra 2024/25, o que representa avanço de 7,1% em comparação com a safra 2023/24. Esse aumento foi viabilizado pela maior área de colheita durante a safra. Entretanto, a Companhia não atingiu o Guidance devido ao clima e ausência de chuvas, que prejudicaram a formação do canavial.

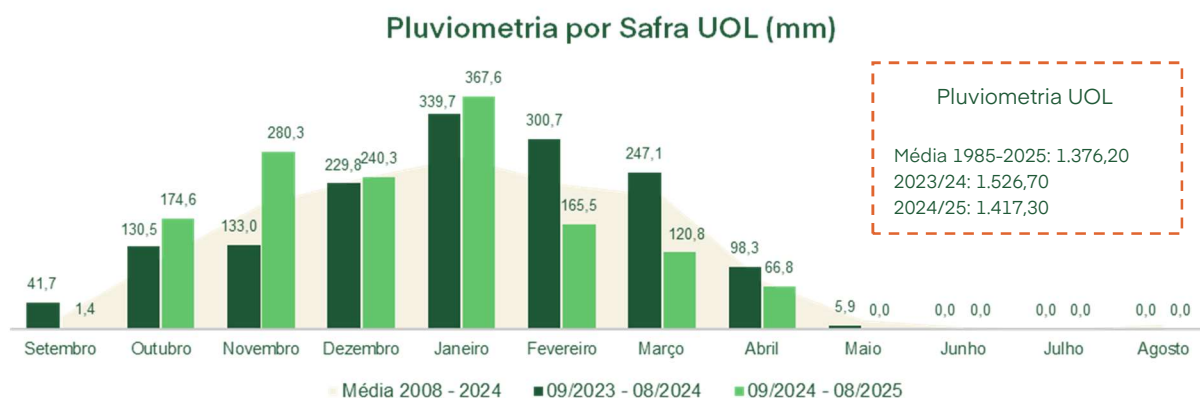
Por outro lado, o ATR médio apresentou retração de 3,8% em relação à safra anterior, refletindo o impacto das chuvas no início da safra, que comprometeram a qualidade da matéria-prima.

Pluviometria

O gráfico evidencia que o volume acumulado de precipitação na Unidade Jalles Machado para a safra 2023/24 superou a média histórica, contribuindo para o desenvolvimento do canavial. Na safra 2024/25, embora o total registrado tenha sido de 1.305,50mm — inferior ao observado no ciclo anterior —, a distribuição pluviométrica ao longo do ano foi adequada, favorecendo a manutenção da umidade do solo e, conseqüentemente, sustentando os níveis de produtividade.



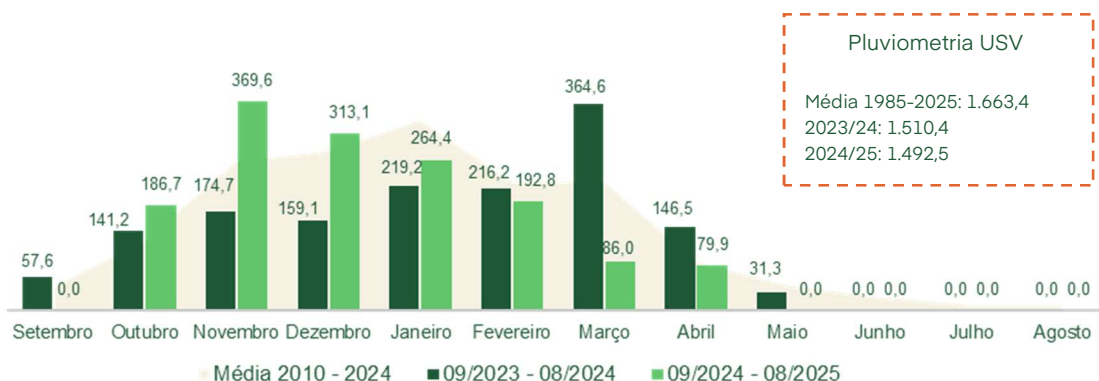
Na Unidade Otávio Lage, o volume de precipitação durante a safra foi de 1.417,3 mm, inferior aos 1.526,7 mm registrados no ciclo anterior. Apesar da redução no acumulado, a distribuição das chuvas ao longo dos meses foi regular, com maior concentração nos meses de novembro, dezembro e janeiro. Essa distribuição favoreceu a manutenção da umidade do solo em períodos críticos para o crescimento e evolução da cana.



Na Unidade Santa Vitória, a safra 2024/25 foi marcada por um período de estiagem severa que se estendeu até setembro, mês em que não foi registrado nenhum volume de precipitação. A retomada das chuvas ocorreu a partir de outubro, com os maiores acumulados concentrando-se nos meses de novembro, dezembro e janeiro — período importante para o desenvolvimento da cana-de-açúcar. O volume total de precipitação na safra 2024/25 alcançou 1.492,5 mm, inferior aos 1.510,4 mm registrados na safra anterior (2023/24). Apesar do atraso no início da estação chuvosa, o bom volume

e a distribuição das chuvas nos meses subsequentes contribuíram para a reidratação do solo, favorecendo a brotação, ajudando na recuperação do canavial.

Pluviometria por Safra USV (mm)



Comercialização

Volume de Comercialização	Consolidado		Δ%	Consolidado			Δ%	Proforma	Δ%
	4T25	4T24		2024/25	2023/24	2022/23		2022/23	
<i>mil</i>									
ATR Comercializado (mil t.)	327,4	307,1	6,6%	1.092,8	984,5	810,6	11,0%	981,1	11,4%
ATR Comercializado / ATR Produzido	-	-	n/d	100,2%	93,9%	111,5%	6,3p.p.	99,8%	0,4p.p.
Etanol (mil m³)	154,4	146,6	5,3%	360,8	352,5	281,7	2,4%	383,4	-5,9%
Etanol Anidro (mil m³)	43,7	22,8	91,2%	106,4	79,1	118,4	34,5%	118,4	-10,1%
Etanol Hidratado/Orgânico (mil m³)	52,0	53,2	-2,4%	100,8	88,2	98,6	14,3%	98,6	2,3%
Etanol Hidratado Santa Vitória (mil m³)	58,7	70,6	-16,8%	153,6	185,2	64,7	-17,1%	166,4	-7,7%
Açúcar (mil t.)	62,4	56,9	9,7%	458,1	369,6	314,3	23,9%	314,3	45,8%
Comercialização Açúcar VHP (mil t.)	20,2	8,2	146,7%	143,9	26,3	12,1	447,6%	12,1	1089,3%
Comercialização Açúcar Cristal (mil t.)	21,8	26,4	-17,3%	243,0	267,1	221,8	-9,0%	221,8	9,6%
Comercialização Açúcar Orgânico (mil t.)	20,4	22,3	-8,7%	71,2	76,2	80,4	-6,6%	80,4	-11,5%
CBIOS (mil)	46,8	167,0	-71,9%	369,3	580,8	175,9	-36,4%	247,1	49,4%
Saneantes (mil cx.)	127,6	197,3	-35,3%	598,6	925,6	1.356,2	-35,3%	1.356,2	-55,9%
Levedura (mil t.)	-	-	n/d	2,7	2,4	1,9	12,8%	1,9	43,9%
Energia Exportada (GWh)*	64,3	3,5	1737,2%	353,2	355,0	163,2	-0,5%	163,2	116,4%

*Passou-se a divulgar apenas o volume de energia exportada (variável) a partir do 2T24. O volume de Energia do contrato fixo da Jalles Bioenergia passa a compor apenas a Receita Operacional Bruta.

A Jalles encerrou o quarto trimestre da safra 2024/25 com um volume de ATR comercializado de 327,4 mil toneladas, o que representa crescimento de 6,6% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse desempenho reflete a intensificação das vendas de etanol anidro e açúcar VHP ao longo do trimestre.

No 4T25, foram comercializados 154,4 mil m³ de etanol, volume 5,3% superior aos 146,6 mil m³ registrados no mesmo período do ciclo anterior. Esse crescimento foi impulsionado, principalmente, pelo aumento nas vendas de etanol anidro, que totalizaram 43,7 mil m³ no trimestre. O avanço é atribuído a estratégia de vender mais anidro na entressafra devido a produção maior que o esperado.

Para o açúcar, o volume comercializado foi de 62,4 mil toneladas no 4T25, aumento de 9,7% em relação ao 4T24.

Ao final da safra 2024/25, a Jalles comercializou 1.092,8 mil toneladas de ATR, sendo reflexo do aumento de vendas no etanol e no açúcar, principalmente a exportação do açúcar VHP que cresceu expressivamente no período.

A Companhia registrou incremento de 2,4% na comercialização total de etanol na safra 2024/25, atingindo 360,8 mil m³. Esse desempenho foi influenciado, em grande parte, pela elevação de 34,5% na comercialização de etanol anidro no período. O aumento no volume comercializado está diretamente relacionado a um mix de produção mais alcooleiro, reflexo das condições climáticas adversas no final da safra, em especial, o excesso de chuvas, que resultou em uma matéria-prima com menor concentração de açúcares, favorecendo a destinação para etanol. Na Unidade Santa Vitória, a produção de etanol hidratado apresentou retração de 17,1%, em virtude da priorização da fabricação de açúcar VHP ao longo da safra.

O volume de açúcar comercializado na safra 2024/25 totalizou 458,1 mil toneladas, o que evidencia aumento de 23,9% em relação à safra anterior. Esse crescimento decorre, principalmente, da maior produção de açúcar ao longo do ciclo, com destaque para o tipo VHP, impulsionado pelo início das operações de produção na Unidade Santa Vitória. Por outro lado, as vendas de açúcar cristal apresentaram retração de 9,0%, reflexo da reclassificação de parte da produção desse tipo para açúcar VHP. Essa reclassificação foi adotada com o objetivo de garantir o cumprimento dos contratos vigentes no mercado externo.

O volume de açúcar orgânico comercializado apresentou diminuição de 6,6% na safra, resultado associado a entraves logísticos que impactaram as exportações, bem como ao não reconhecimento de parte do faturamento no período, o qual deverá ser observado no próximo trimestre. Além disso há um embarque *breakbulk* que está em formação e será finalizado em maio. Apesar desses desafios, observou-se incremento nas vendas destinadas ao mercado interno para o açúcar orgânico.

O volume de CBIOS comercializado ao longo da safra 2024/25 totalizou 369,3 mil unidades, redução de 36,4% em comparação à safra anterior. O resultado da maior comercialização para a safra 2023/24 que carregou um maior estoque da safra 2022/23. Adicionalmente, o preço médio dos CBIOS apresentou recuo em relação ao praticado na safra 2023/24, contribuindo para o menor volume de comercialização.

No segmento de saneantes, a comercialização encerrou o período com queda de 35,3% em relação ao ciclo anterior. O desempenho foi impactado pela vigência da RDC nº 691/2022, que restringe a comercialização de álcool 70% no mercado. Em resposta a essa mudança regulatória, a Companhia tem direcionado esforços para a comercialização do álcool em gel a 46%, produto com maior valor agregado e margens superiores ao álcool 70%.

A companhia registrou um total de energia exportada na safra 2024/25 de 353,2 GWh, queda de 0,5% em relação à safra 23/24.

Estoque

Estoque (R\$ Milhões)	Consolidado			Δ%
R\$ milhões	2024/25	2023/24	2022/23	
Etanol	47,4	78,2	25,9	-39,4%
Hidratado e Orgânico	8,2	30,1	19,0	-72,7%
Anidro	22,1	30,3	3,0	-27,1%
Hidratado Santa Vitória	17,0	17,8	3,9	-4,4%
Açúcar	61,7	59,7	49,3	3,5%
Cristal	2,1	2,0	2,5	8,5%
VHP	9,3	12,2	4,2	-23,9%
Orgânico	50,3	45,4	42,6	10,6%
Saneantes	1,1	1,1	1,3	-0,7%
Levedura	0,0	0,6	0,1	-99,7%
Outros	4,7	0,2	0,5	2002,5%
CBIO	16,6	6,0	22,6	176,1%
Estoque em Almoxarifado	80,9	77,4	96,2	4,6%
Total	212,4	223,1	195,8	-4,8%

Estoque (mil t. / mil m³)	Consolidado			Δ%
mil	2024/25	2023/24	2022/23	
ATR (mil t.)	79,0	98,5	57,4	-19,8%
Etanol (mil m³)	19,1	32,1	11,8	-40,5%
Hidratado e Orgânico (mil m³)	3,5	13,0	8,3	-72,8%
Anidro (mil m³)	9,1	12,2	1,3	-25,5%
Hidratado Santa Vitória (mil m³)	6,5	7,0	2,2	-6,5%
Açúcar (mil t.)	44,2	41,7	35,8	5,9%
Cristal (mil t.)	1,4	1,1	1,8	21,5%
VHP (mil t.)	6,6	8,5	2,0	-22,8%
Orgânico (mil t.)	36,2	32,1	32,0	12,9%
Saneantes (mil caixas)	29,1	30,9	130,8	-5,6%

Ao final da safra 2024/25, a Jalles registrou um volume de ATR de 79,0 mil toneladas, redução de 19,8% em comparação à safra 2023/24. Essa diminuição está alinhada à estratégia comercial adotada pela Companhia, que priorizou as vendas de etanol durante a entressafra, aproveitando a janela de preços mais atrativos para o biocombustível. Como reflexo dessa estratégia, os estoques de etanol encerraram o período com queda de 40,5%, totalizando 19,1 mil m³. Essa abordagem permitiu à Companhia capturar melhores margens, com o etanol hidratado sendo comercializado a um preço médio de R\$ 3,08/L, significativamente superior ao valor de R\$ 2,56/L registrado na safra anterior.

Em relação ao açúcar, os estoques apresentaram aumento de 5,9% ao final da safra 2024/25. Esse acréscimo decorre, principalmente, devido ao embarque de orgânico ser concluído apenas em maio. Além disso, foi comercializado na safra um volume considerável de estoque da safra 2023/24, principalmente de etanol. A menor comercialização desses tipos está associada a questões logísticas e à reclassificação de parte do açúcar cristal para VHP, conforme detalhado no capítulo “Comercialização”.

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Operacional Bruta | Receita Líquida

Composição da Receita Operacional Bruta	Consolidado			Consolidado			Δ%	Proforma	Δ%
R\$ milhões	4T25	4T24	Δ%	2024/25	2023/24	2022/23		2022/23	
Mercado Externo	138,5	88,7	56,1%	665,8	300,2	261,9	121,8%	261,9	154,2%
Açúcar Cristal	9,9	-	n/d	39,1	-	-	n/d	n/d	n/d
Açúcar VHP	55,5	23,1	140,6%	386,4	73,0	27,2	429,0%	27,2	1320,6%
Açúcar Orgânico	73,1	65,7	11,3%	240,3	227,2	234,7	5,8%	234,7	2,4%
Mercado Interno	605,9	497,9	21,7%	1.970,3	1.899,9	1.658,4	3,7%	2.079,9	-5,3%
Etanol Anidro	140,0	55,1	154,3%	323,0	209,1	382,6	54,4%	382,6	-15,6%
Etanol Hidratado	166,2	129,9	27,9%	301,1	213,1	321,7	41,3%	321,7	-6,4%
Etanol Hidratado Santa Vitória	188,0	168,1	11,9%	462,2	467,9	192,5	-1,2%	544,4	-15,1%
Etanol Orgânico	5,1	4,6	9,1%	19,3	18,7	21,2	3,0%	21,2	-8,9%
Açúcar Cristal	53,1	75,5	-29,8%	616,3	706,5	548,8	-12,8%	548,8	12,3%
Açúcar VHP	2,3	-	n/d	7,9	0,1	-	6397,3%	n/d	n/d
Açúcar Orgânico	13,7	9,9	38,2%	49,3	35,6	39,3	38,4%	39,3	25,5%
Saneantes	6,9	9,7	-28,6%	30,5	46,1	71,9	-33,8%	71,9	-57,6%
Energia	25,1	25,3	-0,8%	113,0	106,7	42,2	5,9%	100,1	12,9%
CBIOS	3,5	17,5	-79,8%	32,1	70,7	23,3	-54,6%	34,6	-7,3%
Levedura	0,0	-	n/d	6,7	8,1	6,1	-16,4%	6,1	10,4%
Outros	2,0	2,3	-12,9%	8,9	17,2	9,0	-48,5%	9,2	-3,5%
Total	744,4	586,6	26,9%	2.636,2	2.200,1	1.920,3	19,8%	2.341,8	12,6%

A Jalles encerrou o quarto trimestre de 2025 com uma receita bruta de R\$ 138,5 milhões no mercado externo, o que representa crescimento de 56,1% em relação ao 4T24, quando foram registrados R\$ 88,7 milhões. Esse desempenho positivo é impulsionado, principalmente, pelo aumento no volume de exportações de açúcar VHP, cuja receita bruta cresceu 140,6% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Além disso a Companhia registrou preços melhores para o açúcar orgânico que teve receita bruta 11,3% superior que o 4T24. Destaca-se ainda uma oportunidade no mercado internacional que possibilitou a exportação de açúcar cristal, resultando em uma receita bruta adicional de R\$ 9,9 milhões.

No mercado interno, a Companhia registrou receita bruta de R\$ 605,9 milhões no 4T25, adição de 21,7% em relação ao 4T24, quando a receita totalizou R\$ 497,9 milhões. Esse crescimento reflete, sobretudo, o desempenho do etanol, destacando o anidro, cuja receita apresentou elevação de 154,3% em comparação com o mesmo período do exercício anterior. A expansão da receita com etanol no trimestre é atribuída à combinação de dois fatores: a melhoria nos preços médios praticados e o aumento no volume comercializado de etanol anidro.

No segmento de açúcar, observou-se retração na receita proveniente das vendas de açúcar cristal no mercado interno, que totalizou R\$ 53,1 milhões, frente aos R\$ 75,5 milhões registrados no mesmo período do exercício anterior. Essa redução está diretamente relacionada à menor disponibilidade do produto durante a entressafra. Em contrapartida, destaca-se o desempenho positivo do açúcar orgânico, cuja receita apresentou crescimento de 38,2% em relação ao 4T24. No quarto trimestre da safra 2024/25, a Jalles registrou receita operacional bruta de R\$ 744,4 milhões, crescimento de 26,9% em comparação aos R\$ 586,6 milhões reportados no 4T24.

No acumulado da safra 2024/25, a Jalles atingiu receita bruta de R\$ 665,8 milhões no mercado externo, aumento expressivo de 121,8% em relação aos R\$ 300,2 milhões registrados na safra 2023/24. Esse crescimento significativo é atribuído, principalmente, ao início da produção de açúcar VHP na Unidade Santa Vitória, que proporcionou incremento no volume exportado do produto. As vendas de VHP totalizaram R\$ 386,4 milhões no período, frente aos R\$ 73,0 milhões registrados na safra anterior. Adicionalmente, ao longo da safra, observou-se uma oportunidade para o açúcar cristal no mercado externo, resultando em receita acumulada de R\$ 39,1 milhões. Mesmo diante de desafios logísticos no processo de exportação, o açúcar orgânico também apresentou desempenho positivo, com receita bruta de R\$ 240,3 milhões, alta de 5,8% em relação ao ciclo anterior.

No mercado interno, a Jalles encerrou a safra 2024/25 com receita bruta total de R\$ 1.970,3 milhões. O destaque do período foi o desempenho do etanol, especialmente o anidro, cuja receita atingiu R\$ 323,0 milhões, crescimento de 54,4% em relação à safra anterior. O etanol hidratado também apresentou desempenho expressivo, com aumento de 41,3% na receita bruta. A alta no resultado do etanol é explicada, principalmente, pelos melhores preços captados.

No segmento de açúcar destinado ao mercado interno, destaca-se o desempenho do açúcar orgânico, que apresentou crescimento significativo de 38,4% na receita bruta em relação à safra anterior, totalizando R\$ 49,3 milhões frente aos R\$ 35,6 milhões registrados em 2023/24. Adicionalmente, observou-se uma oportunidade pontual por açúcar VHP no mercado interno, resultando em receita bruta de R\$ 7,9 milhões no acumulado da safra.

Ao final da safra 2024/25, a receita proveniente da energia elétrica exportada apresentou crescimento de 5,9%, impulsionada, principalmente, pelo período de despacho até meados de outubro. Por outro lado, a receita com os CBIOs registrou retração de 54,6% no comparativo anual. Essa redução é atribuída ao comportamento desfavorável dos preços no mercado durante o período, como também ao menor volume de comercialização do CBIO.

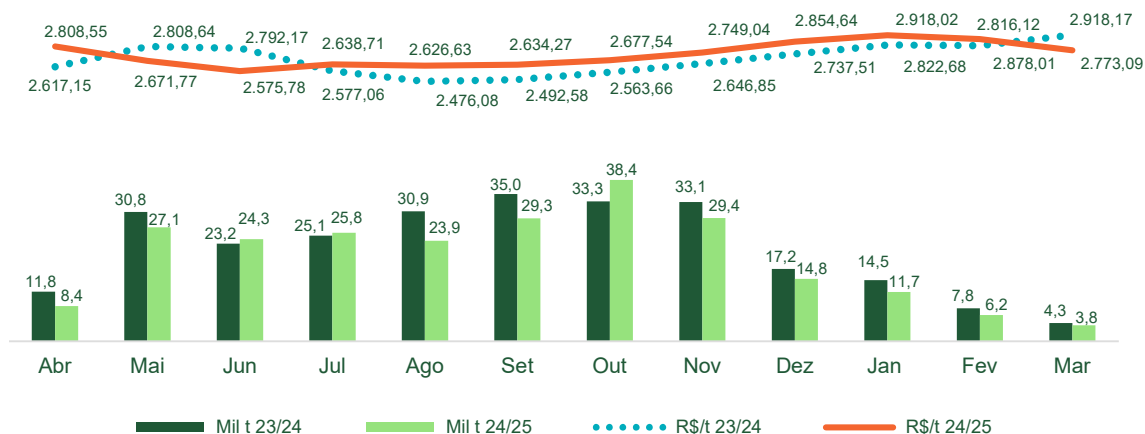
A Jalles encerrou a safra 2024/25 com uma receita operacional bruta recorde de R\$ 2.636,2 milhões, aumento de 19,8% em relação à safra 2023/24

Preço Médio do Período

Preço Bruto médio <i>Reais - R\$</i>	Consolidado		Δ%	Consolidado			Δ%
	4T25	4T24		2024/25	2023/24	2022/23	
Açúcar - R\$/t (VHP, Cristal e Orgânico)	3.325,2	3.137,0	6,0%	2.923,8	2.820,4	2.704,2	3,7%
Anidro - R\$/l.	3,21	2,41	33,0%	3,04	2,64	3,23	14,8%
Hidratado - R\$/l.	3,25	2,44	32,8%	3,08	2,56	3,28	20,2%
Saneantes - R\$/cx	54,2	49,1	10,4%	50,9	49,8	53,0	2,3%
CBIO - R\$/CBIO	75,4	104,6	-27,9%	86,9	121,7	132,3	-28,6%

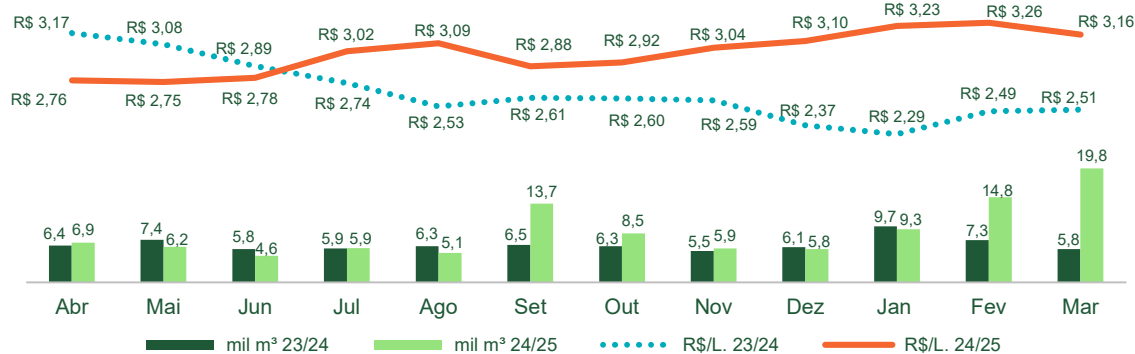
O preço médio do açúcar comercializado total (VHP, Cristal e Orgânico) foi de R\$ 3.325,2/t no 4T25, - 6,0% acima do preço de R\$ 3.137,0/t no 4T24. Já no comparativo anual, o preço do açúcar foi de R\$ 2.923,8/t, aumento de 3,7% em relação 2023/24.

Açúcar Cristal - Mil t x R\$/t - Comparativo 2023/24 e 2024/25

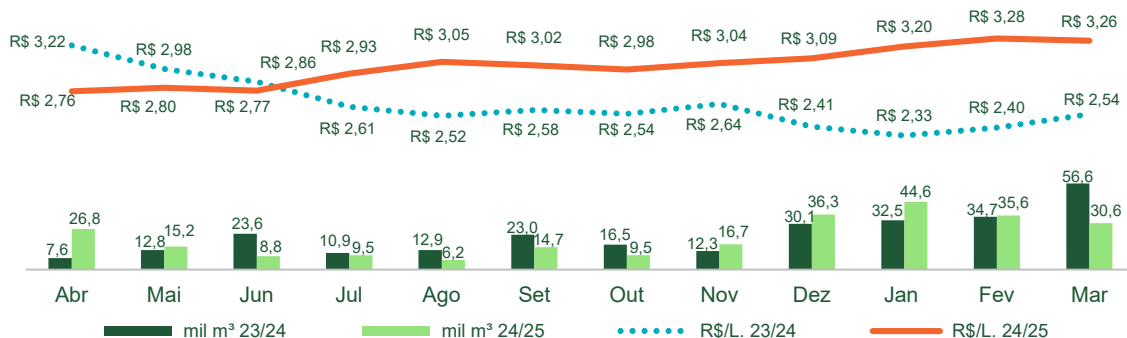


Durante a safra 2024/25, a comercialização do açúcar acompanhou a dinâmica de precificação da *commodity*, com os preços sendo ajustados de acordo com as cotações de mercado. Durante a safra observa-se o volume de vendas linear com o período de produção do açúcar. No último trimestre da safra o volume diminui devido à baixa nos estoques de açúcar cristal, como também a reclassificação desse tipo para o VHP.

Etanol Anidro - Mil m³ x R\$/l - Comparativo 2023/24 e 2024/25

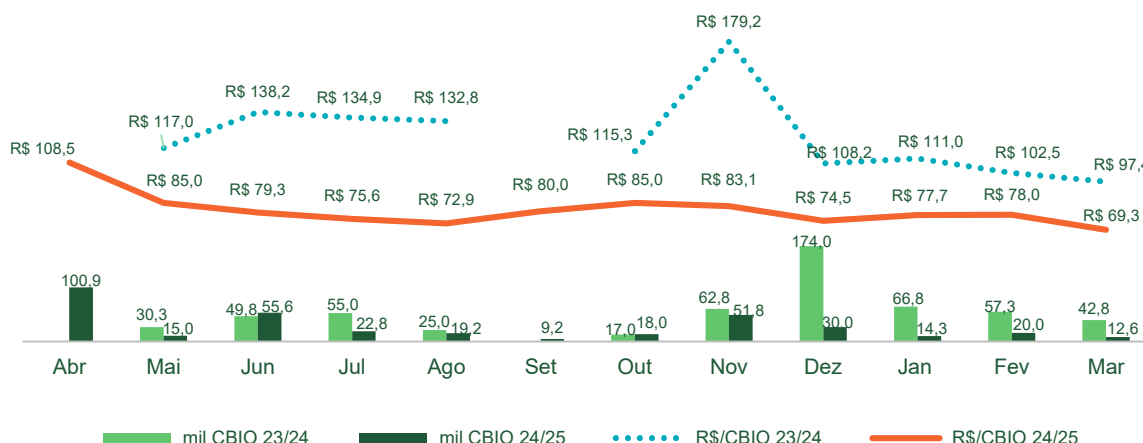


Etanol Hidratado - Mil m³ x R\$/l - Comparativo 2023/24 e 2024/25



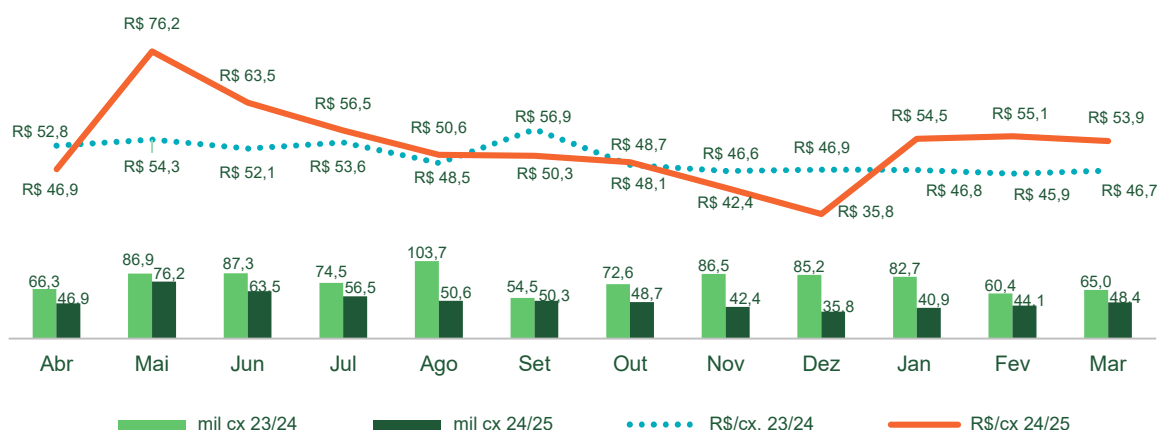
No quarto trimestre da safra, a Jalles aproveitou a valorização do etanol no mercado, conseguindo negociar volumes maiores a preços favoráveis. O crescimento no volume comercializado acompanhou a tendência de alta nos preços ao longo da safra, com destaque para o período entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, quando se concentrou a maior parte das vendas. A combinação de menor oferta do centro sul no comparativo com a safra passada e maior consumo interno por conta da paridade competitiva no decorrer de toda a safra, contribuiu para o aumento dos preços do etanol na safra 2024/25.

CBIO Volume (mil CBIO) e Preço Médio (R\$/CBIO) - Comparativo 2023/24 e 2024/25



A Companhia encerrou a safra 2024/25 com volume inferior de comercialização de CBIOs em relação à safra anterior. Esse desempenho reflete um cenário de preços menores para o CBIO, como também uma menor comercialização do mesmo no período.

Comercialização de Saneantes R\$/cx x Mil - Comparativo 2023/24 e 2024/25



A comercialização dos saneantes foi afetada pela legislação que proíbe a venda de álcool 70% nos supermercados, além disso os preços dos saneantes declinou ao longo da safra, obtendo melhora somente no último trimestre do período.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com vendas, gerais e administrativas (R\$ milhões)	Consolidado		Δ%	Consolidado			Δ%	Proforma	Δ%
	4T25	4T24		2024/25	2023/24	2022/23		2022/23	
Comissões	(1,3)	2,3	-158,2%	10,3	9,8	10,8	5,5%	*	*
Fretes	27,3	15,2	79,0%	91,4	54,8	61,0	66,6%	*	*
Outros	22,5	18,0	25,1%	106,9	73,6	64,7	45,3%	*	*
Despesas com Vendas	48,5	35,5	36,5%	208,5	138,2	136,5	50,9%	136,7	52,6%
Pessoal	11,8	11,6	1,6%	56,8	47,8	36,7	19,0%	*	*
Outros	15,4	20,4	-24,6%	66,9	63,3	55,2	5,6%	*	*
Subtotal G&A	27,2	32,0	-15,2%	123,7	111,1	91,9	11,3%	*	*
Antecipação Produzir	-	1,2	n/d	1,6	3,7	4,9	-55,9%	*	*
Protege	5,6	4,3	30,1%	16,5	15,7	16,3	5,2%	*	*
Despesas Tributárias	2,4	2,8	-12,9%	(9,5)	12,7	(9,6)	-175,1%	*	*
Subtotal Despesas Tributárias	8,0	8,3	-3,7%	8,6	32,1	11,7	-73,1%	*	*
Despesas Gerais e Administrativas	35,1	40,3	-12,8%	132,3	143,2	103,6	-7,6%	137,6	-3,8%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	83,6	75,8	10,3%	340,9	281,4	240,1	21,1%	274,3	24,3%

A Companhia encerrou o quarto trimestre da safra 2024/25 com aumento de 36,5% nas despesas com vendas, refletindo crescimento observado ao longo de toda a safra, impulsionado, principalmente, pelo incremento nas vendas de açúcar VHP. As despesas com fretes totalizaram R\$ 27,3 milhões, frente aos R\$ 15,2 milhões registrados no mesmo período do exercício anterior. Destaca-se, ainda, a elevação da linha “Outros”, que atingiu R\$ 22,5 milhões no 4T25, em comparação aos R\$ 18,0 milhões do 4T24, resultado este associado, majoritariamente, ao aumento nos custos com pessoal, depreciações e contratação de serviços de terceiros.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 35,1 milhões no quarto trimestre da safra 2024/25, redução de 12,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. A queda é explicada, principalmente, pela ausência de um efeito não recorrente que impactou o 4T24. Ao final do 4T25, o SG&A da Jalles alcançou R\$ 83,6 milhões, aumento de 10,3% em comparação aos R\$ 75,8 milhões registrados no exercício anterior.

No acumulado da safra 2024/25, observou-se movimento semelhante ao registrado no trimestre em relação às despesas com vendas, que apresentaram crescimento de 50,9% em comparação ao mesmo período do ano anterior. As despesas com fretes aumentaram 66,6%, reflexo do aumento das exportações de açúcar VHP. A linha “Outros” também registrou elevação significativa, impulsionada pelo aumento nos custos com embarque e fobização, despesas relacionadas ao armazenamento de açúcar nas unidades de Goiás — incluindo gastos com manutenção, locação de maquinários e contratação de serviços de terceiros, entre outros.

As despesas gerais e administrativas, por sua vez, recuaram 7,6% no período, totalizando R\$ 132,3 milhões. Esse desempenho positivo decorre, principalmente, do reconhecimento de crédito presumido de PIS/COFINS sobre a cana destinada à exportação. Em contrapartida, os gastos com pessoal apresentaram aumento de 19,0%, em razão do provisionamento do programa de incentivo de longo prazo (ILP) da Diretoria, já mencionado no terceiro trimestre da safra, bem como da expansão do quadro de colaboradores nas áreas de (GRC) e Sustentabilidade, em resposta às exigências de conformidade, documentação e critérios socioambientais.

Ao final da safra 2024/25, o SG&A da Companhia totalizou em R\$ 340,9 milhões, valor 21,1% maior que na safra 2023/24.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais

Outras Receitas (Despesas) Operacionais (R\$ milhões)	Consolidado		Δ%	Consolidado			Δ%
	4T25	4T24		2024/25	2023/24	2022/23	
Incentivos Fiscais	42,1	22,2	89,5%	119,8	87,2	178,9	37,5%
Desconto Produzir	-	12,6	-100,0%	16,5	37,3	49,2	-55,9%
Deságio Fomentar	-	-	n/d	20,3	19,1	30,2	5,9%
Credito Outorgado ProGoiás	16,8	-	n/d	30,1	-	-	n/d
Crédito Outorgado sobre Etanol Anidro	25,3	9,6	164,0%	53,0	30,7	43,8	72,8%
Crédito Outorgado sobre etanol hidratado carburante	-	-	n/d	-	-	55,7	n/d
Outros	12,7	12,6	0,5%	45,8	24,6	486,8	86,0%
Sinistro	4,0	0,0	10905,6%	4,1	0,6	2,3	538,7%
Alienação de Bens do Ativo Imobilizado	3,5	6,4	-45,6%	8,2	9,7	6,8	-15,7%
Avaliação de Créditos de Descarbonização	15,6	12,0	29,9%	43,7	32,3	36,3	35,2%
Reversão da penalidade por indisponibilidade da CCEE	0,0	-	n/d	10,5	-	-	n/d
PIS e COFINS calculados sobre a base de cálculo do ICMS	-	-	n/d	-	-	3,7	n/d
Outras Receitas Operacionais	0,8	5,0	-83,7%	14,4	13,4	14,4	7,3%
Reversão de provisão para contingências	(0,0)	-	n/d	4,7	-	-	n/d
Ganho por compra vantajosa	-	-	n/d	-	-	428,0	n/d
(-) Penalidade por indisponibilidade CCEE	-	(10,5)	n/d	-	(10,5)	-	n/d
(-) Outras Despesas e Receitas	(5,2)	7,6	-167,7%	(11,8)	(10,9)	(0,2)	8,0%
(-) Provisões para contingências	(0,8)	-	n/d	(16,4)	-	-	n/d
(-) Custo da Baixa de Bens Alienados	(5,3)	(8,0)	-33,7%	(11,7)	(10,1)	(4,5)	15,9%
Outras Receitas Operacionais	54,8	34,8	57,3%	165,6	111,8	665,7	48,2%

A Jalles apresenta impactos positivos da transição dos incentivos fiscais do Estado de Goiás, com a migração dos programas Fomentar e Produzir para o novo modelo do ProGoiás, decorrente da forma mais simples desse novo programa.

O ProGoiás é o atual programa de incentivos fiscais do Estado, instituído para simplificar a concessão de benefícios ao setor industrial, substituindo os modelos anteriores baseados em financiamento. O incentivo ocorre por meio de crédito outorgado de ICMS, permitindo redução do saldo devedor mensal sem necessidade de financiamento direto, o que confere maior segurança jurídica e previsibilidade tributária para as empresas beneficiadas.

No trimestre, os incentivos fiscais totalizaram crescimento de 89,5% em relação ao 4T24. Esse desempenho foi impulsionado, principalmente, pela apuração de crédito outorgado no âmbito do programa ProGoiás, que atingiu R\$ 16,8 milhões no período, além do crédito outorgado do etanol anidro, no montante de R\$ 25,3 milhões ante os R\$ 9,6 milhões do 4T24. Tal crescimento tem relação com o aumento das vendas de etanol anidro no período. Em contrapartida, os benefícios vinculados ao programa Produzir apresentaram retração total frente ao mesmo período do ano anterior, reflexo da migração da Companhia para o ProGoiás.

Na safra 2024/25, os incentivos fiscais somaram R\$ 119,8 milhões, destaca-se o aumento do crédito Outorgado sobre o etanol anidro que totalizou R\$ 53,0 milhões, crescimento de 72,8% que reflete o volume de vendas do anidro maior no período. Na conta "Outros", houve aumento de 86,0%, refletindo principalmente o crescimento com sinistros, bem como o aumento na reversão de penalidades por indisponibilidade CCEE.

EBIT Ajustado

Reconciliação EBIT	Consolidado		Δ%	Consolidado			Δ%	Proforma	Δ%
R\$ milhões	4T25	4T24		2024/25	2023/24	2022/23		2022/23	
Receita Líquida	653,6	502,6	30,0%	2.337,9	1.909,5	1.707,5	22,4%	2.057,7	13,6%
Varição do Ativo Biológico	(60,0)	107,4	-155,9%	44,6	(18,2)	(39,6)	344,7%	(39,6)	212,6%
CPV	(532,6)	(348,4)	52,9%	(1.743,6)	(1.357,9)	(1.121,0)	28,4%	(1.358,9)	28,3%
SG&A	(83,6)	(75,8)	10,3%	(340,9)	(281,4)	(240,1)	21,1%	(274,4)	24,2%
Provisão de Perdas	(0,0)	(0,1)	-72,5%	(0,0)	(2,0)	(4,0)	-98,6%	(2,6)	98,9%
Ganho por Compra Vantajosa / Impairment	-	-	n/d	-	-	428,0	n/d	-	n/d
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	54,8	34,8	-57,5%	165,6	111,8	237,7	-48,1%	247,7	-33,1%
Equivalência Patrimonial	(6,7)	(5,3)	27,0%	8,3	13,1	8,0	-36,7%	8,0	4,1%
EBIT	25,5	215,2	-88,2%	471,9	374,9	976,6	25,9%	637,9	-26,0%
<i>Margem EBIT</i>	<i>3,9%</i>	<i>42,8%</i>	<i>-38,9 p.p.</i>	<i>20,2%</i>	<i>19,6%</i>	<i>57,2%</i>	<i>0,6 p.p.</i>	<i>31,0%</i>	<i>-10,8 p.p.</i>
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	(6,7)	(5,3)	27,0%	8,3	13,1	8,0	-36,7%	8,0	4,1%
(-) Ganho por Compra Vantajosa / Impairment	-	199,1	n/d	-	199,1	(428,0)	n/d	-	n/d
(-) Variação do Ativo Biológico	(60,0)	107,4	-155,9%	44,6	(18,2)	(39,6)	344,7%	(39,6)	212,6%
EBIT Ajustado	92,2	(86,0)	207,2%	419,0	180,9	580,3	131,6%	669,5	-37,4%
<i>Margem EBIT Ajustado</i>	<i>14,1%</i>	<i>-17,1%</i>	<i>31,2 p.p.</i>	<i>17,9%</i>	<i>9,5%</i>	<i>34,0%</i>	<i>8,4 p.p.</i>	<i>32,5%</i>	<i>-14,6 p.p.</i>

O EBIT Ajustado, que considera a exclusão da Equivalência Patrimonial e da Variação do Ativo Biológico, no trimestre, totalizou R\$ 92,2 milhões no trimestre, revertendo o resultado negativo de R\$ 86,0 milhões registrado no 4T24. A receita líquida no período alcançou R\$ 653,6 milhões, crescimento de 30,0% em relação aos R\$ 502,6 milhões do mesmo trimestre do exercício anterior. A melhoria no EBIT ajustado reflete, principalmente, o sólido desempenho da receita, impulsionado pelo aumento no volume de vendas de açúcar e pela captura de preços favoráveis do etanol no mercado durante o período de entressafra.

A Companhia apurou um CPV de R\$ 532,6 milhões no 4T25, o que representa aumento de 52,9% em relação ao 4T24, impulsionado, principalmente, pelo maior volume de comercialização de açúcar VHP e Etanol Anidro no período.

No acumulado da safra 2024/25, a Jalles registrou EBIT Ajustado de R\$ 419 milhões, crescimento de 131,6% frente aos R\$ 180,9 milhões apurados na safra anterior. Esse desempenho reflete a expansão da receita líquida, que atingiu R\$ 2.337,9 milhões, resultado do aumento na produção e nas vendas de açúcar, especialmente do tipo VHP, além da realização de preços favoráveis na comercialização de etanol ao longo do ciclo.

O ativo biológico fechou positivo em R\$ 44,6 milhões na safra 2024/25. O valor do ativo biológico aumentou em função da valorização nas expectativas de preços futuros do ATR (na data do fechamento contábil). Essa perspectiva de alta impacta diretamente a mensuração da cana-de-açúcar a ser processada, elevando seu valor justo.

EBITDA Ajustado

Reconciliação EBITDA	Consolidado		Δ%	Consolidado			Δ%	Proforma	Δ%
R\$ milhões	4T25	4T24		2024/25	2023/24	2022/23		2022/23	
Lucro Líquido	(13,9)	7,4	-286,7%	(56,0)	85,1	692,3	-165,7%	325,1	-117,2%
(-) IRPJ e CSLL	(7,2)	26,4	-127,2%	90,3	44,0	(15,4)	105,4%	(21,2)	525,6%
(-) Resultado Financeiro	(32,2)	(234,3)	-86,3%	(618,2)	(333,7)	(268,8)	-85,2%	(291,6)	112,0%
(+) Depreciação e Amortização	438,3	383,4	14,3%	1.062,1	1.026,4	581,6	3,5%	937,2	13,3%
EBITDA Contábil	463,7	598,7	-22,6%	1.534,0	1.401,3	1.558,2	9,5%	1.575,1	-2,6%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>70,9%</i>	<i>119,1%</i>	<i>-40,4 p.p.</i>	<i>65,6%</i>	<i>73,4%</i>	<i>91,3%</i>	<i>-10,6 p.p.</i>	<i>76,5%</i>	<i>-14,3 p.p.</i>
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	(6,7)	(5,3)	27,0%	8,3	13,1	8,0	-36,7%	8,0	4,6%
(-) Ganho por Compra Vantajosa / Impairment	-	199,1	n/d	-	199,1	428,0	-100,0%	-	n/d
(-) Variação do Ativo Biológico	(60,0)	107,4	155,9%	44,6	(18,2)	(39,6)	344,7%	(39,6)	-212,7%
EBITDA Ajustado	530,3	297,5	78,3%	1.481,0	1.207,3	1.161,8	22,7%	1.606,7	-7,8%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>81,1%</i>	<i>59,2%</i>	<i>21,9 p.p.</i>	<i>63,3%</i>	<i>63,2%</i>	<i>68,0%</i>	<i>0,1 p.p.</i>	<i>78,1%</i>	<i>-14,7 p.p.</i>
(-) Capex Recorrente*	297,6	245,6	21,1%	1.141,0	1.060,2	842,6	7,6%	1.044,8	9,2%
EBITDA - Capex Recorrente	232,8	51,9	348,5%	340,1	147,1	319,3	131,2%	561,9	-39,5%
<i>Margem EBITDA - Capex Recorrente</i>	<i>35,6%</i>	<i>10,3%</i>	<i>25,3 p.p.</i>	<i>14,5%</i>	<i>7,7%</i>	<i>18,7%</i>	<i>6,8 p.p.</i>	<i>27,3%</i>	<i>-12,8 p.p.</i>

*Capex recorrente: Tratos culturais, plantio de renovação, manutenção de entressafra e parceria agrícola.

A Companhia exclui os valores referentes ao Valor Justo do Ativo Biológico e o Ajuste de Equivalência Patrimonial do cálculo do EBITDA Ajustado e realiza também um ajuste subsequente retirando o valor do Capex Recorrente (Capex recorrente: Tratos culturais, plantio de renovação, manutenção de entressafra e parceria agrícola), pois considera que, dessa forma, o indicador proporcionará melhor avaliação da geração operacional de caixa efetiva.

No trimestre, o EBITDA Contábil atingiu R\$ 463,7 milhões, o que representa diminuição de 22,6% em relação ao 4T24, reflexo do lucro líquido negativo de R\$ 13,9 milhões, que foi impactado pelo resultado financeiro do período que totalizou em R\$ 32,2 milhões negativos. O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 530,3 milhões, com crescimento de 78,3% na comparação anual e margem de 81,1%, impactado pelo aumento da receita e bom desempenho operacional, impulsionado principalmente pelo aumento no volume de vendas. Já o EBITDA após Capex Recorrente apresentou elevação de 348,5%, somando R\$ 232,8 milhões; A margem cresceu 25,3 p.p., para 35,6%, mesmo com a realização de maior volume de capex recorrente nesse trimestre em relação ao do ano passado, dado o atraso no plantio renovação no 3T25 que foi normalizado no 4T25.

No acumulado da safra 2024/25, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 1.481,0 milhões, crescimento de 22,7% em relação aos R\$ 1.207,3 milhões registrados na safra anterior, motivado principalmente pelo aumento da receita líquida, decorrente do maior volume de vendas e preços favoráveis. O EBITDA Capex Recorrente atingiu R\$ 340,1 milhões, avanço de 131,2% frente ao exercício anterior, com margem de 14,5%, superior em 6,8 p.p.

O EBITDA (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - LAJIDA) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional

Custo dos Produtos Vendidos

Custo dos Produtivos Vendidos <i>Visão Caixa</i>	R\$ milhões			R\$/t ATR Comercializado			c/lb Comercializado		
	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
(R\$ milhões/unit)	2024/25	2023/24	%	2024/25	2023/24	%	2024/25	2023/24	%
% ATR Comercializado/Produzido	100,2%	93,9%	6,3p.p.						
CPV Contábil	1.743,6	1.357,9	28,4%	1.597,2	1.380,6	15,7%	12,6	12,2	3,0%
Impairment	-	199,1	-100,0%	-	202,4	-100,0%	-	1,8	-100,0%
CPV Contábil Ajustado	1.743,6	1.557,0	12,0%	1.597,2	1.583,0	0,9%	12,6	14,0	-10,2%
(-) Depreciação/Amortização/Exaustão	(1.051,1)	(1.024,0)	2,6%	(962,8)	(1.041,2)	-7,5%	(7,6)	(9,2)	-17,7%
CPV ex Capex Recorrente	692,6	532,9	30,0%	634,4	541,9	17,1%	5,0	4,8	4,2%
(+) Tratos Culturais	434,0	384,2	12,9%	397,5	390,6	1,8%	3,1	3,5	-9,4%
(+) Plantio de Renovação	246,7	242,7	1,6%	226,0	246,8	-8,4%	1,8	2,2	-18,5%
(+) Manutenção de Entressafra	211,6	204,1	3,7%	193,9	207,5	-6,6%	1,5	1,8	-16,8%
(+) Custo da parceria agrícola	239,2	222,4	7,6%	219,1	226,1	-3,1%	1,7	2,0	-13,7%
CPV ex SG&A	1.824,1	1.586,3	15,0%	1.670,9	1.612,8	3,6%	13,2	14,3	-7,8%
(+) SG&A	329,8	270,7	21,8%	302,1	275,2	9,8%	2,4	2,4	-2,3%
(+) Despesas de Vendas	208,5	138,2	50,9%	191,0	140,5	36,0%	1,5	1,2	21,1%
(+) Gerais e administrativos	132,3	143,2	-7,6%	121,2	145,6	-16,7%	1,0	1,3	-25,9%
(-) Depreciação	(11,0)	(10,7)	3,1%	(10,1)	(10,8)	-6,9%	(0,1)	(0,1)	-17,1%
CPV Caixa	2.153,9	1.857,0	16,0%	1.973,1	1.888,1	4,5%	15,5	16,7	-7,0%

A partir do 3T25, a metodologia do cálculo do ajuste do CPV Contábil para CPV ex Capex Recorrente foi alterada. Foi incluindo a depreciação de direito de uso e o custo da parceria agrícola, que antes não eram inseridos no Capex Recorrente, o que torna o cálculo mais preciso e transparente.

O CPV Contábil em R\$/t ATR Comercializado encerrou a safra em R\$ 1.597,2, representando um aumento de 15,7% em relação à safra 23/24, justificado pela ausência do efeito da reversão do *impairment*, ou seja, a base comparativa do CPV da safra 23/24 está sob este efeito redutor. Ao realizarmos a análise pelo CPV Ajustado, notamos um aumento de 0,9% no comparativo entre a safra 24/25 versus 23/24, denotando uma elevada diligência no controle dos custos.

O aumento do CPV é reflexo da maior comercialização de ATR, que atingiu 100,2% na safra 24/25. Os tratos culturais registraram um aumento de 12,9%, dada a ampliação das áreas tratadas nas unidades. Já o plantio de renovação apresentou um aumento nos custos de 1,6%, mesmo frente a um aumento da área plantada de 6,2%, reflexo da maior eficiência e redução de custos no plantio. Ao final do período, o CPV ex-SG&A em R\$/t totalizou R\$1.824,1.

O SG&A cresceu 9,8% no acumulado da safra, totalizando R\$302,1/t. Esse aumento foi impulsionado, principalmente, pelo acréscimo de 36,0% nas despesas com vendas em relação à safra 23/24, reflexo do crescimento das vendas, especialmente de açúcar VHP.

O CPV Caixa em R\$/t ATR finalizou em R\$ 1.973,1/t, com aumento de 4,5% ante ao acumulado da safra 23/24, reflexo de uma amortização, depreciação e exaustão do canavial menor na safra 24/25.

Lucro Líquido | Lucro Caixa

Lucro Caixa R\$ milhões	Consolidado		Δ%	Consolidado			Δ%	Proforma 2022/23	Δ%
	4T25	4T24		2024/25	2023/24	2022/23			
Lucro Líquido	(13,8)	7,4	-286,5%	(55,9)	85,1	692,3	-165,7%	325,1	-117,2%
Varição do Ativo Biológico	60,0	(107,3)	155,9%	(44,6)	18,2	39,6	-345,1%	39,6	-212,6%
Efeito IFRS 16 (CPV e Desp. Fin.)	9,5	24,8	-61,7%	48,8	26,6	(31,1)	83,5%	(55,0)	188,7%
Prov. para Perdas de Crédito Esperadas	-	0,1	-100,0%	-	2,0	4,0	-100,0%	2,6	-100,0%
MTM e Variação Cambial (Não Caixa)	(127,9)	102,1	-225,3%	210,5	(107,7)	(6,0)	295,5%	(14,5)	1551,7%
Impostos (Não Caixa)	6,5	(27,9)	123,3%	(136,7)	(50,9)	12,8	168,6%	14,7	-1029,9%
Impairment / Ganho por compra vantajosa	-	(199,1)	-100,0%	-	(199,1)	(428,0)	-100,0%	-	n/d
Lucro Caixa	(65,7)	(199,9)	-67,1%	22,1	(225,8)	283,6	109,8%	312,5	-92,9%

A Companhia apresenta, para título de avaliação, também o “lucro caixa”, que desconsidera as variações não caixa da DRE, a saber: (i) ajuste no valor justo do ativo biológico; (ii) efeitos do IFRS 16 no CPV e no resultado financeiro; (iii) provisão para perdas de crédito esperadas; (iv) variação cambial e operações de hedge não caixa e MTM; e (v) IR/CSSL contábeis.

No 4T25, a Jalles apresentou um lucro caixa negativo de R\$ 65,7 milhões, impactado principalmente por efeitos não caixa relacionados ao MTM e à variação cambial, que totalizaram um ganho de R\$ 127,9 milhões no trimestre e não tiveram efeito caixa.

Ao final da safra 2024/25, a Companhia encerrou com lucro caixa positivo de R\$ 22,1 milhões, avanço de 109,8% em relação à safra 2023/24, efeito da maior comercialização de açúcar VHP e dos melhores preços do etanol. Apesar do lucro líquido negativo no período em R\$ 55,9 milhões, os efeitos negativos do MTM e da variação cambial contribuíram positivamente com R\$ 210,5 milhões na reconciliação do lucro caixa.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro Líquido R\$ milhões	Consolidado		Δ%	Consolidado			Δ%
	4T25	4T24		2024/25	2023/24	2022/23	
Receita Financeira	36,7	30,8	19,0%	151,6	137,6	176,3	10,2%
Despesa Financeira	(109,0)	(88,6)	23,0%	(387,7)	(292,6)	(241,0)	32,5%
Resultado Financeiro (sem variação cambial)	(72,3)	(57,8)	25,1%	(236,1)	(155,1)	(64,7)	52,3%
Receitas(Despesas) Financeiras (IFRS 16)	(33,2)	(24,7)	34,3%	(113,3)	(78,0)	(34,2)	45,3%
Resultado Financeiro antes de variações cambiais e hedge	(105,5)	(82,5)	27,9%	(349,4)	(233,1)	(98,9)	49,9%
Variação Cambial Ativa	15,9	2,5	537,5%	42,6	29,1	42,3	46,2%
Variação Cambial Passiva	(15,0)	(3,7)	306,7%	(59,5)	(25,9)	(50,2)	129,6%
Variação Cambial Total	0,9	(1,2)	174,2%	(16,9)	3,2	(7,8)	-622,5%
Hedge (Liquidação)	(50,3)	(49,7)	1,3%	(49,3)	(210,0)	(180,1)	76,5%
Hedge (MTM)	122,8	(100,9)	221,7%	(202,5)	106,1	18,1	-290,8%
Hedge	72,4	(150,6)	148,1%	(251,8)	(103,9)	(162,0)	142,4%
Resultado Financeiro Líquido	(32,1)	(234,3)	-86,3%	(618,2)	(333,7)	(268,8)	85,2%

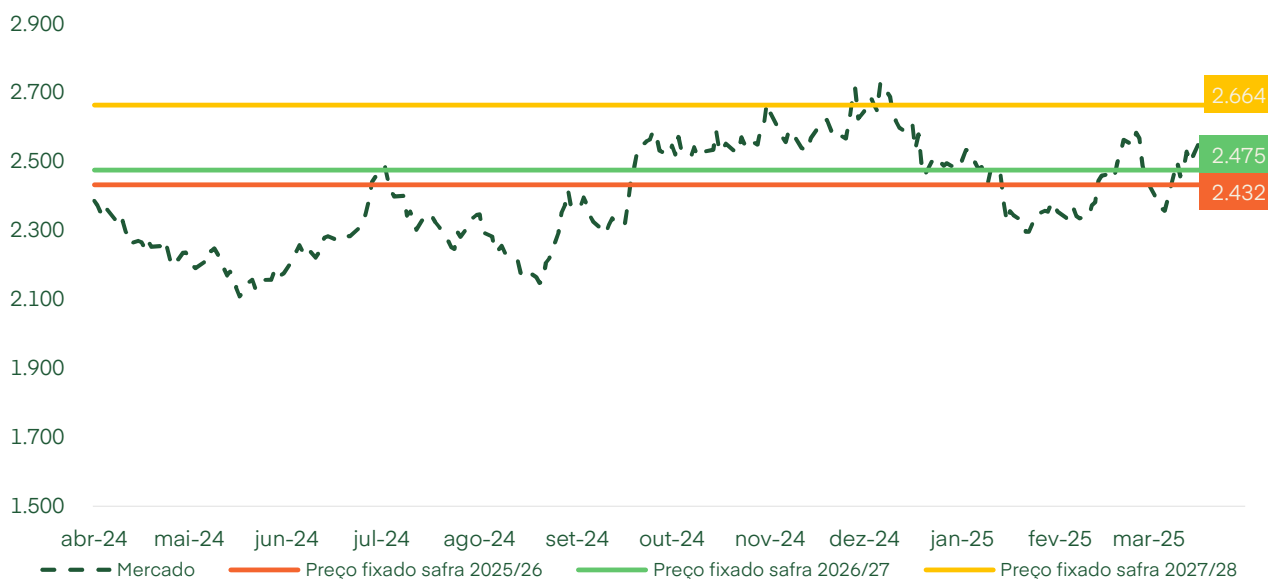
A Jalles encerrou o 4T25 com resultado financeiro líquido negativo de R\$ 32,1 milhões, impactado principalmente pelo resultado financeiro antes dos efeitos de variações cambiais e instrumentos de hedge, que somou R\$ 105,5 milhões negativos e pelo efeito positivo de 72,4 milhões da posição de hedge.

Apesar desse efeito, a Companhia apurou ganho cambial de R\$ 0,9 milhões no período, além de resultado positivo com hedge de R\$ 72,4 milhões, impulsionado pela marcação a mercado (MTM), que apresentou variação positiva de R\$ 122,8 milhões no trimestre.

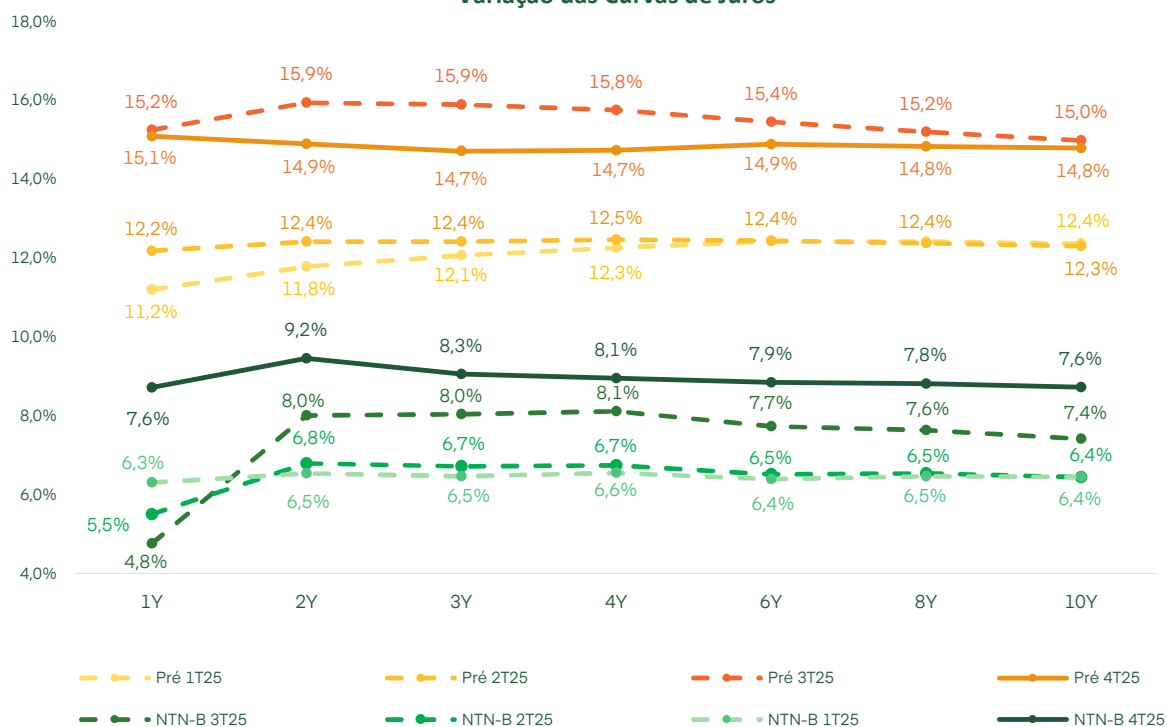
No acumulado da safra 2024/25, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 618,2 milhões, refletindo tanto o resultado financeiro antes da variação cambial e hedge de R\$ 349,4 milhões, quanto o impacto do hedge MTM, que encerrou o período com perda de R\$ 251,8 milhões.

Instrumentos Financeiros e Derivativos

Variação do preço do açúcar por safra 2025/26 a 2027/28



Variação das Curvas de Juros



Hedge e Derivativos (MTM)	Consolidado		Δ%	Consolidado			Δ%
R\$ Milhões	4T25	4T24		2024/25	2023/24	2022/23	
Operações de açúcar	41,9	(54,7)	-176,6%	2,9	97,5	12,4	-97,0%
Operações de câmbio	58,8	(24,0)	-345,3%	(74,9)	6,9	(2,0)	-1178,9%
Operações de indexador	22,1	(22,2)	-199,5%	(130,5)	1,7	7,7	-7843,8%
Total	122,8	(100,9)	-221,7%	(202,5)	106,1	18,1	-290,8%

A Jalles possui 96% de sua dívida, principalmente a atrelada ao mercado de capitais, em CDI. Este percentual decorre de operações de *swap* de IPCA para CDI, estratégia que visou reduzir a exposição financeira da companhia ao comportamento das taxas de inflação. No entanto, no fechamento da safra 24/25, a empresa foi impactada negativamente pela marcação a mercado (MTM) desses derivativos, refletindo a abertura da curva de juros futuros ao longo da safra conforme ilustrado nos gráficos acima.

Apesar da elevação da taxa Selic no trimestre (4T25), houve um fechamento da curva de juros futura e, consequente, impacto no valor justo dos *swaps* realizados pela Companhia. Essa dinâmica gerou um efeito contábil positivo no resultado líquido do trimestre, sem, contudo, representar impacto caixa. A marcação a mercado dos instrumentos financeiros decorre da atualização do seu valor justo conforme as condições do mercado, sendo um ajuste não realizado financeiramente, mas reconhecido nas demonstrações contábeis.

Para a estratégia de gestão de riscos de mercado de açúcar a Jalles adota uma estratégia estruturada de proteção financeira, utilizando contratos NDF (*Non-Deliverable Forward*) para o açúcar cristal e dólar para a comercialização no mercado interno e contratos de venda futura com *tradings* para o açúcar VHP com proteção dos preços de açúcar e risco cambial, garantindo previsibilidade no orçamento e mitigação dos riscos de volatilidade no preço do açúcar já em reais.

No fechamento do 4T25, os preços do açúcar no mercado internacional caíram abaixo dos valores previamente travados pela companhia, impactando positivamente a marcação a mercado desses contratos.

No consolidado da safra, tivemos uma marcação a mercado negativa das posições de hedge e derivativos de R\$202,5 milhões, reflexo principalmente da abertura das taxas de juros futuras e desvalorização do real. Apesar do trimestre positivo, o resultado não foi suficiente para compensar o efeito contábil negativo acumulado até o 3T25.

Os efeitos da marcação a mercado registrados no período referem-se a ajustes contábeis e não representam impacto caixa. A Jalles reitera que sua política de hedge é voltada para a proteção da geração de caixa operacional e a previsibilidade dos resultados financeiros, independentemente das oscilações pontuais do mercado. A estratégia continua alinhada ao compromisso da companhia em manter disciplina financeira e competitividade no setor sucroenergético.

CAPEX

Capex	Consolidado		Δ%	Consolidado			Δ%	Proforma	Δ%
R\$ milhões	4T25	4T24		2024/25	2023/24	2022/23		2022/23	
Capex Recorrente	215,4	170,8	26,1%	458,3	447,5	403,2	2,4%	425,8	7,6%
Plantio de Renovação	75,9	47,3	60,4%	246,7	242,7	189,1	1,6%	211,7	16,5%
Manutenção de Entressafra	139,5	123,5	12,9%	211,6	204,8	214,1	3,3%	214,1	-1,1%
Capex Expansão	19,6	117,3	-83,3%	129,5	262,8	158,9	-50,7%	189,7	-31,7%
Ampliação IPO	1,0	16,5	-93,7%	16,3	80,7	101,4	-79,7%	101,4	-83,9%
Fábrica Açúcar VHP - USV	-	68,8	n/d	62,6	115,6	-	-45,9%	-	n/d
Plantio de Expansão	18,6	32,0	-41,9%	50,6	66,6	57,5	-24,0%	88,3	-42,7%
Capex Ampliação/Melhoria	45,6	59,1	-22,8%	156,4	153,5	117,5	1,9%	132,2	18,3%
Indústria	14,8	34,7	-57,4%	43,4	54,3	26,2	-20,1%	31,9	35,9%
Agrícola	25,6	22,0	16,3%	94,3	88,6	80,4	6,4%	88,0	7,1%
Outros	5,3	2,4	123,5%	18,8	10,6	10,9	77,8%	12,3	53,3%
Capex Total ex Tratos	280,7	347,1	-19,1%	744,3	863,8	679,6	-13,8%	747,7	-0,5%
Tratos Culturais Totais	78,4	56,0	40,0%	440,2	394,7	321,5	11,5%	389,3	13,1%
Tratos Cana Planta Expansão	0,9	1,3	-31,1%	6,3	10,5	10,2	-40,1%	10,2	-38,6%
Tratos Renovação / Soqueira	77,6	54,6	42,0%	434,0	384,2	311,3	12,9%	379,1	14,5%
Total Capex + Tratos	359,1	403,1	-10,9%	1.184,5	1.258,5	1.001,1	-5,9%	1.137,0	4,2%

No quarto trimestre da safra 2024/25, o Capex Recorrente totalizou R\$ 215,4 milhões, o que representa aumento de 26,1% em relação ao mesmo período do ciclo anterior. O investimento em plantio de renovação aumentou 60,4,0%, impulsionado pela maior área plantada. No trimestre, o custo em R\$/ha do plantio de renovação fechou em 12.864 R\$/ha, reflexo do menor gasto com diesel e irrigação de plantio.

Os gastos com manutenção de entressafra também apresentaram aumento, totalizando R\$ 139,5 milhões no 4T25 – incremento de 12,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento reflete o efeito de uma safra mais prolongada, que tornou os custos de manutenção mais evidentes no 4T25 em comparação ao 4T24.

O Capex de Expansão apresentou diminuição de 83,3% no trimestre, em comparação com o 4T24, atingindo R\$ 19,6 milhões. Essa redução decorre, principalmente, da desaceleração dos investimentos relacionados à Ampliação IPO e da conclusão dos aportes na nova planta de açúcar VHP.

O Capex Ampliação e Melhoria somou R\$ 45,6 milhões no trimestre, valor 22,8% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior. Na área industrial, os investimentos atingiram R\$ 14,8 milhões, retração de 57,4%. No segmento agrícola, o aumento foi de 16,3%, influenciado por maiores investimentos.

Ao final do trimestre, o Capex somado aos tratos culturais alcançou R\$ 359,1 milhões, o que representa uma queda de 10,9% em relação ao 4T24.

No acumulado da safra 2024/25, o Capex Recorrente somou R\$ 458,3 milhões. Apesar dos atrasos provocados pelas condições climáticas adversas no 3T25, o capex recorrente do plantio de renovação fechou a safra 24/25 com apenas 1,6% de aumento versus a safra passada, mesmo com um incremento da área plantada de 6,2%. Esse efeito decorre do plantio sem a necessidade de irrigação devido a umidade residual do período chuvoso durante o 4T25.

Na visão da safra 24/25, a variação dos gastos com a manutenção de entressafra aumentou 3,3% versus a safra 23/24, abaixo da inflação do período.

O Capex de Expansão acumulado na safra apresentou queda de 50,7%, em função da conclusão dos investimentos ligados ao IPO e à fábrica de açúcar VHP, que apresentaram retrações de 79,7% e 45,9%, respectivamente. O plantio de expansão foi impactado pela fase final do plano de crescimento definido no IPO, que visa ampliar a área de canavial para suportar um incremento de 1 milhão de toneladas na capacidade de moagem. Como resultado, o ciclo atual encerrou em R\$ 50,6 milhões, representando uma redução de 24,0% em relação à safra anterior.

Por outro lado, o Capex de Ampliação e Melhoria totalizou R\$ 156,4 milhões no acumulado da safra, avanço de 1,9% sobre a safra 2023/24. Considerando os tratos culturais, que cresceu 11,5% principalmente devido à renovação do canavial, o Capex totalizou R\$ 1.184,5 milhões ao final do período.

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa	2024/25	2023/24	Δ%
R\$ Milhões			
Etanol Produzido	357,3	386,9	-7,7%
% Etanol da safra produzido*	106,3%	98,5%	7,8p.p.
Açúcar Produzido	461,1	374,5	23,1%
% Açúcar da safra Produzido*	82%	103,8%	-21,5p.p.
Etanol Comercializado	360,8	352,5	2,4%
% Etanol da safra comercializado	101,0%	91,1%	9,9p.p.
Açúcar Comercializado	458,1	369,6	23,9%
% Açúcar da safra comercializado	99,3%	98,7%	0,7p.p.
EBITDA Ajustado	1.481,0	1.207,3	22,7%
(-) Capex Recorrente	(892,3)	(839,8)	6,3%
(-) Arrendamentos	(230,0)	(243,9)	-5,7%
(-) Juros	(203,9)	(161,9)	26,0%
(+) Receita Aplicações Financeiras	119,7	111,7	7,2%
(-) Liquidação Derivativos	(49,3)	(210,0)	-76,5%
(-) IR	(15,4)	(7,0)	120,2%
(-) Capital de Giro	45,0	222,3	-79,7%
(-) Outros	32,4	35,1	-7,8%
(-) Dividendos	(20,4)	(93,4)	-78,1%
FCL	266,8	20,5	1203,8%
(-) Dividendos	9,5	3,3	192,6%
(-) Capex Expansão	(278,1)	(387,1)	-28,2%
FCL Ajustado	(1,7)	(363,4)	-99,5%
FCL Yield Ajustado	-0,1%	-29,3%	-99,5%
(+) Venda Etanol Estoque**	62,7	-	n/d
%Etanol da Safra	5,4%	-	n/d
(+) Venda de Açúcar Estoque**	177,4	-	n/d
% Açúcar da safra	9,6%	-	n/d
(-) Estoque de Produtos Finalizados (Custo Contábil)	(109,1)	-	n/d
Lucro do estoque em 4T25	131,0	-	n/d

* Etanol e açúcar produzidos em % do Guidance

**Utiliza preços realizados no último trimestre (4T25)

O fluxo de caixa livre (FCL) apresentou evolução significativa, passando de R\$ 20,5 milhões na safra 2023/24 para R\$ 266,8 milhões em 2024/25. Embora o FCL ajustado ainda se mantenha negativo, houve redução no consumo de caixa. O FCL Yield ajustado avançou de 29,3% negativo para 0,1% negativo, praticamente eliminando o *déficit* de caixa e sinalizando uma trajetória positiva para os próximos ciclos.

A Companhia encerra a safra com um volume de estoque avaliado em R\$ 131,0 milhões, o que representa um potencial relevante para geração de receita ao longo da safra 2025/26, especialmente diante da expectativa de preços mais atrativos no mercado.

Posição de Hedge

Posição de Hedge em 31.03.2025

Safra	Volume fixado (t)	Preço Médio (R\$/t)	Açúcar Branco Equivalente (R\$/ton) ¹	Etanol Hidratado Equivalente (R\$/m ³)	Capacidade de Produção Açúcar (Ex Açúcar Orgânico) (t)	Fixação sobre a Capacidade Produtiva (%)	Fixação sobre o Volume disponível ² para Hedge (%)
Média 2025/26	369.791	2.432	2.797	4.321	540.000	68,5%	85,8%
1T26	55.222	2.404	2.765	4.271			
2T26	105.314	2.393	2.752	4.252			
3T26	155.557	2.444	2.811	4.343			
4T26	53.698	2.502	2.877	4.445			
Média 2026/27	334.331	2.475	2.846	4.408	540.000	61,9%	68,9%
1T27	37.238	2.412	2.774	0			
2T27	116.643	2.375	2.731	0			
3T27	129.648	2.497	2.871	0			
4T27	50.803	2.697	3.101	0			
Média 2027/28	10.415	2.664	3.064	4.792	540.000	1,9%	2,4%
1T28	10.415	2.664	3.064	4.792			

¹ Considera o prêmio histórico de 15% sobre a tela de NY#11.

² Volume disponível com base na capacidade produtiva de açúcar VHP e Cristal, descontando % para defasagem de safra e de pagamento de parcerias agrícolas.

Para a próxima safra temos um volume de fixação de 85,8% sobre o volume disponível para fixação, ainda havendo espaço para a captura de preços que sejam atrativos. A Jalles possui, como política de hedge, a fixação de até 85% da capacidade produtiva de açúcar VHP e Cristal das suas unidades. Com preço médio fixado em R\$ 2.432/t para a safra 2025/26, R\$ 2.475 para a safra 2026/27 e R\$2.664 para a safra 2027/28, a Jalles continua acima da média histórica de R\$ 2.272/t do preço do açúcar que considera o período de outubro de 1998 a março de 2025.

Fixação de Açúcar por Safra

Total de Açúcar Fixado em 31/03/2025 (mil t.)	714,5
Capacidade de Produção de Açúcar por Safra (Ex. Açúcar Orgânico) (mil t.)	540,0
Quantidade Total de Açúcar Fixado (Safras)	1,3

Total ATR Fixado em 31/03/2025 (mil t.)	746,9
Capacidade Produtiva Total ATR por safra (mil t.)	1181,1
% ATR Fixado (Safras)	63,2%

Quantidade Máxima de ATR Fixado por Safra (mil t.)	479,8
Capacidade Produtiva Total ATR por safra (mil t.)	1181,1
%ATR Fixado por Safra por Capacidade Produtiva (mil t.)	40,6%

Para uma análise mais aprofundada sobre a representatividade do montante de açúcar e ATR fixados apresentamos a tabela acima. Nesta é possível observar a relação de volume fixado em cada safra, o percentual de açúcar fixado com base em uma safra e o volume máximo de ATR que é possível fixar em cada safra.

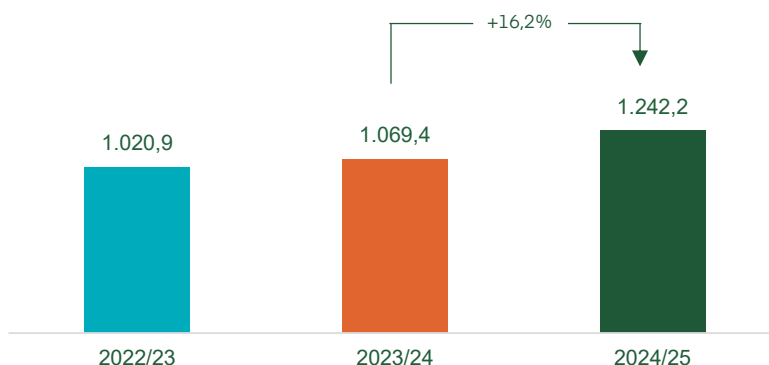
Na primeira parte apresentamos a soma de todas as fixações e comparamos com a capacidade produtiva de uma safra, chegando a uma relação de quantidade de açúcar fixado em números de safra. Já na segunda parte fazemos o comparativo da fixação de açúcar em relação à produção total de ATR, que inclui a produção de açúcar e etanol em termos de capacidade produtiva. E por fim, na terceira parte evidenciamos o qual o teto de fixação por safra em relação à capacidade total de produção em ATR para uma única safra, ou seja, novamente somando açúcar e etanol. Com essa nova abertura, procuramos demonstrar a exposição da Jalles em uma visão global do seu negócio.

Em 31 de março, a Companhia havia fixado um total de 714,5 mil toneladas de açúcar distribuídos em três safras, porém abrangendo um volume de produção equivalente a 1,3 safras. Esse volume corresponde a 63,2% da capacidade produtiva total da Companhia em ATR para uma única safra.

Caixa

Em 31 de março de 2025, as disponibilidades da Jalles totalizaram R\$ 1.242,2 milhões. Esse montante equivale a 2,2 vezes a dívida de curto prazo, garantindo a alta liquidez e capacidade para atender às necessidades de capital da Companhia. As disponibilidades tiveram aumento de 16,2% em relação à safra 2023/24.

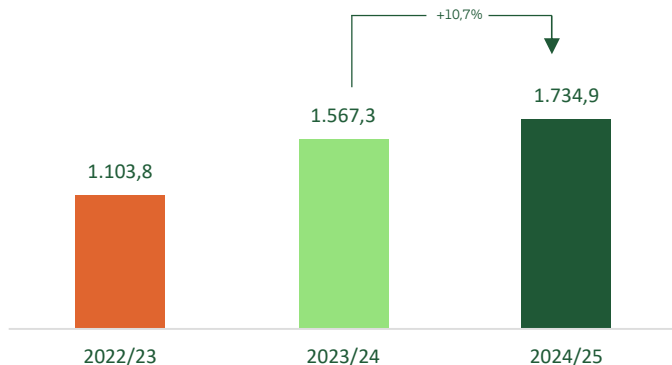
Caixa e Equivalentes de Caixa



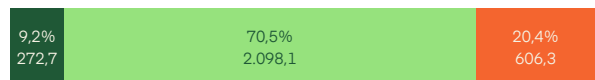
Endividamento

Endividamento (R\$ milhões)	Consolidado			Δ%
	2024/25	2023/24	2022/23	
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.242,2	1.069,4	1.020,9	16,2%
Prazo Médio (anos)	4,7	5,0	5,1	-6,0%
Dívida por Moeda	2.977,1	2.636,8	2.124,7	12,9%
Real	2.909,0	2.520,4	1.930,2	15,4%
Dólar (R\$ milhões)	68,1	116,4	194,5	-41,5%
Dívida por Modalidade				
Capital de Giro	272,7	359,2	352,5	-24,1%
Mercado de Capitais	2.098,1	1.589,7	1.227,3	32,0%
Financiamentos e Investimentos	606,3	687,9	544,9	-11,9%
Dívida por Indexador Pré Swap				
CDI	10,6%	13,9%	17,3%	-0,2p.p.
IPCA	77,6%	68,7%	61,9%	0,1p.p.
LIBOR	0,7%	2,5%	6,7%	-0,7p.p.
TLP	2,6%	3,8%	5,5%	-0,3p.p.
SELIC	0,4%	0,7%	1,2%	-0,5p.p.
PRÉ	7,8%	10,2%	7,3%	-0,2p.p.
Dívida por Indexador Pós Swap				
CDI	96,0%	81,8%		0,2p.p.
IPCA	0,2%	12,5%		-1,0p.p.
TLP	2,6%	3,5%		-0,3p.p.
LIBOR	0,3%	1,2%		-0,8p.p.
PRÉ	0,2%	0,7%		-0,7p.p.
SELIC	0,6%	0,2%		2,0p.p.
Dívida por Prazo				
Curto Prazo	575,3	237,6	230,7	142,1%
Longo Prazo	2.401,9	2.399,2	1.894,0	0,1%
Decomposição da Dívida líquida				
Dívida Bruta	2.977,1	2.636,8	2.124,7	12,9%
Caixas e Equivalentes	1.242,2	1.069,4	1.020,9	16,2%
Dívida líquida	1.734,9	1.567,3	1.103,8	10,7%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	1,2	1,3	1,0	-9,9%

Dívida Líquida

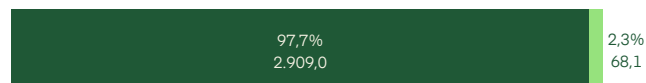


Dívida por Modalidade (R\$ Milhões / % Total)



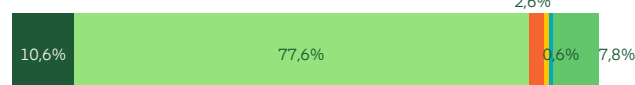
■ K Giro LP ■ Mercado de Capitais ■ Financiamentos e Investimentos

Dívida por Moeda (R\$ milhões / % Total)



■ Dólar ■ Real

Dívida por Indexador Pré Swap



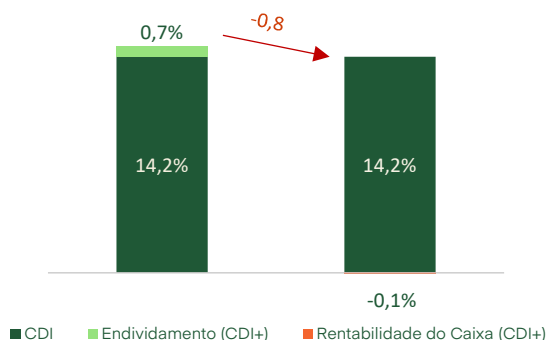
■ CDI ■ IPCA ■ TLP ■ LIBOR 6M ■ SELIC ■ PRÉ

Dívida por Indexador Pós Swap



■ CDI ■ IPCA ■ TLP ■ LIBOR 6M ■ SELIC ■ PRÉ

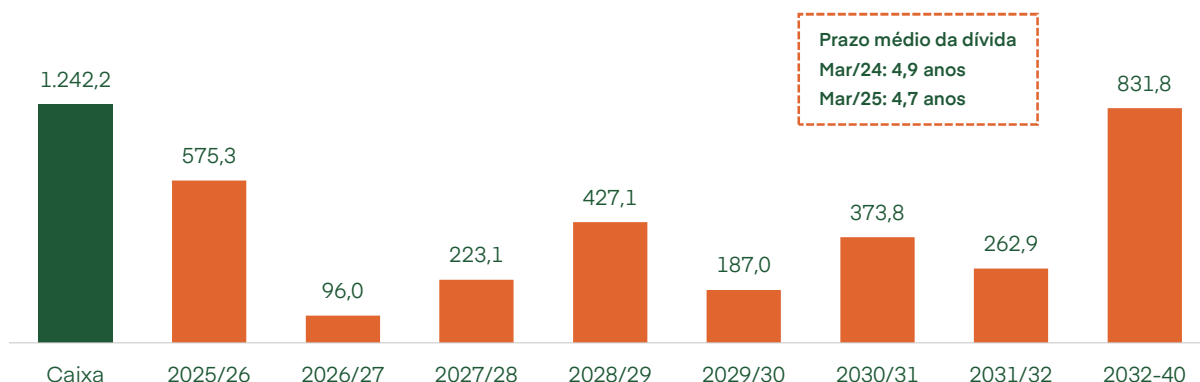
Custo médio da dívida x Rentabilidade do caixa



■ CDI ■ Endividamento (CDI+) ■ Rentabilidade do Caixa (CDI+)

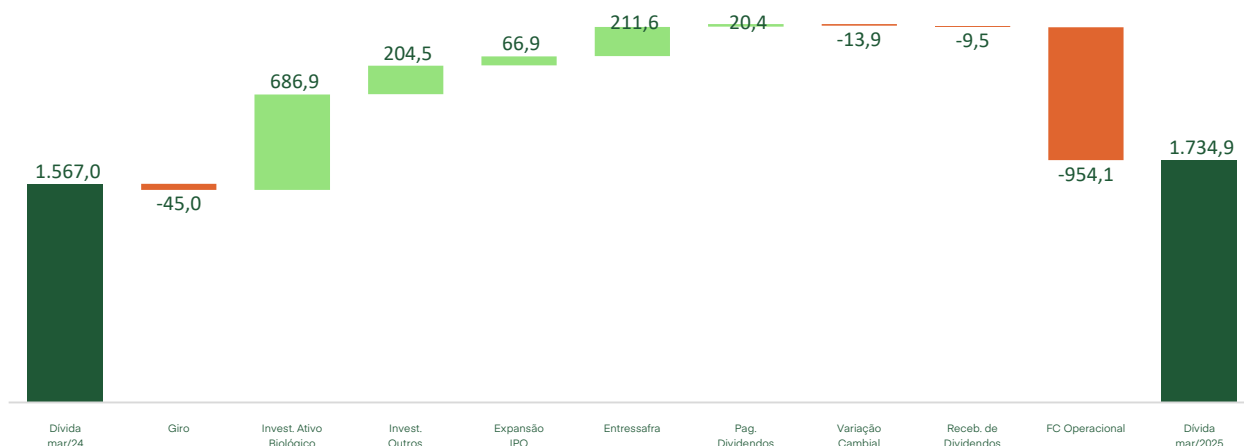
No acumulado de safra, a Companhia registrou dívida líquida de R\$ 1.734,9 milhões, 10,7% maior que a dívida líquida da safra 2023/24. O custo médio da dívida ficou aproximadamente CDI +0,7%, enquanto a rentabilidade de caixa em CDI -0,1%.

Dívida por safra (R\$ milhões)



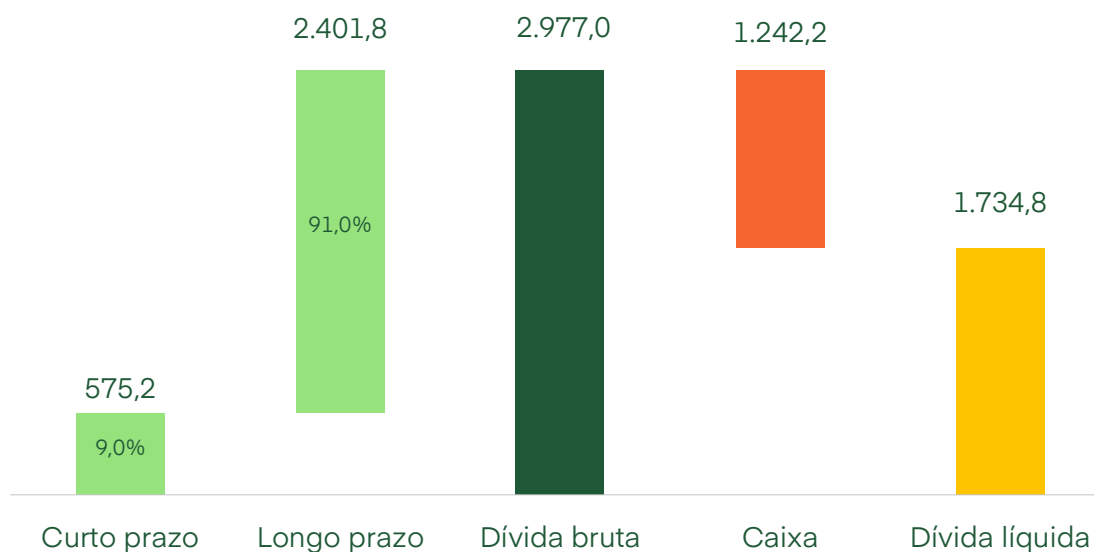
A Companhia possui uma sólida posição de caixa para atender aos vencimentos das próximas safras. Sua liquidez tende a aumentar devido à finalização dos principais projetos de expansão. A Jalles apresenta alta credibilidade financeira, comprovada pelos ratings brAAA pela S&P e brAA+ da Moody's.

Movimentação da dívida líquida



A movimentação da dívida líquida registrou aumento de 10,7% em relação ao primeiro trimestre de 2024, principalmente devido ao investimento significativo em ativos biológicos, que é referente aos tratos culturais, em grande parte em relação à renovação do canavial. Apesar disso, a operação da Jalles foi capaz de gerar fluxo de caixa compensando o investimento em ativo biológico, e contribuindo para o controle da dívida líquida ao final do período.

Decomposição da Dívida Líquida (R\$ milhões)



Ao final de março de 2025, 81,0% da dívida bruta da Companhia estava concentrada no longo prazo, totalizando R\$ 2.401,8 milhões, enquanto R\$ 575,2 milhões estavam no curto prazo, somando R\$ 2.977,0 milhões. Deste total, R\$ 2.909,0 milhões estavam em BRL enquanto os demais R\$ 68,1 milhões em USD, correspondendo a 97,7% e 2,3%, respectivamente.

As operações no mercado de capitais representavam 70,5% da dívida, enquanto as de capital de giro de longo prazo e financiamento a investimentos correspondiam a 9,2% e 20,4%, respectivamente. O prazo médio da dívida foi de 4,9 anos em março de 2024, comparado a 4,7 anos em março de 2025.

Após a contratação de swaps de indexadores, 96,0% das dívidas estavam indexadas ao CDI, 0,2% ao IPCA, e os 3,7% restantes em outros índices ao final de março de 2025.

Guidance | Projeções 2025/26

Dados de Produção	Guidance 2024/25	Safra 2024/25R	Δ%	Guidance 2025/26	Δ%
Processamento de cana (mil/t)	8.230,0	7.868,5	-4,4%	7.943,5	1,0%
% Capacidade de Produção	91,4%	87,4%	0,6p.p.	88,3%	0,9 p.p.
Produtividade - TCH (t/ha)	87,9	84,5	-3,9%	83,0	-1,8%
Unidade Jalles Machado	95,5	97,5	2,1%	91,4	-6,3%
Unidade Otávio Lage	97,3	90,0	-7,5%	87,7	-2,6%
Unidade Santa Vitória	71,5	65,4	-8,5%	70,7	8,1%
ATR Médio (kg/t)	141,4	138,6	-2,0%	139,9	0,9%

Mix de Produção	Guidance 2024/25	Safra 2024/25R	Δ%	Guidance 2025/26	Δ%
Açúcar (%)	50,6%	44,6%	-4,8p.p.	54,0%	9,4p.p.
Etanol (%)	49,4%	55,4%	4,8p.p.	46,0%	-9,4p.p.

Capex (R\$ Milhões)	Guidance 2024/25	Safra 2024/25R	Δ%	Guidance 2025/26	Δ%
Expansão IPO (1 Milhão de toneladas)	35,9	16,3	-54,6%	Concluído	n/d
Expansão IPO (Ativo Biológico)	43,6	15,8	-63,8%	31,7	100,6%
Expansão Santa Vitória (Ativo Biológico e Maquinário Agrícola)	43,5	65,7	51,0%	33,8	-48,6%
Fábrica de Açúcar (Santa Vitória)	49,0	64,4	31,4%	Concluído	n/d
Melhorias Operacionais e Outros	205,2	104,9	-48,9%	154,0	46,9%
Irrigação	n/d	19,0	n/d	37,9	100,0%
Recorrente (Renovação de Plantio e Manutenção de Entressafra) ¹	420,3	458,3	9,0%	489,3	6,8%
Total Capex	797,5	744,3	-6,7%	746,7	0,3%

¹Não inclui tratos culturais

Tratos Culturais	-	440,2	n/d	475,0	7,9%
------------------	---	-------	-----	-------	------

Para a safra 2025/26, projetamos um leve crescimento de 1,0% no volume de cana-de-açúcar processado em relação ao realizado na safra anterior, totalizando 7.943,5 mil toneladas. Esse volume representa 88,3% da nossa capacidade instalada de moagem.

O TCH deve registrar uma ligeira retração de 1,8%, refletindo uma temperatura mais elevada ao longo da safra passada e um menor volume de chuvas em março. Ainda assim, a Unidade Santa Vitória se destaca positivamente, com expectativa de crescimento de 8,1% no TCH, impulsionado principalmente pelos avanços agronômicos e estruturais promovidos na unidade.

Em termos qualitativos, o ATR médio projetado é de 139,9 kg/t, com avanço de 0,9% sobre o ciclo anterior. A principal mudança no perfil produtivo está no mix: a expectativa é de aumento da participação do açúcar, passando de 44,6% para 54,0% do ATR total, com a consequente redução na produção de etanol para 46,0%, reflexo da conclusão da fábrica de açúcar em Santa Vitória.

Para o Capex da safra 2025/26, projetamos R\$ 746,7 milhões, com destaque para os aportes em infraestrutura agrícola da Unidade Santa Vitória. Os investimentos preveem a implantação de mais de 4.000 hectares com sistemas de irrigação e fertirrigação, reforçando o papel estratégico da unidade no aumento sustentável da produtividade e na mitigação dos impactos climáticos. Os projetos de

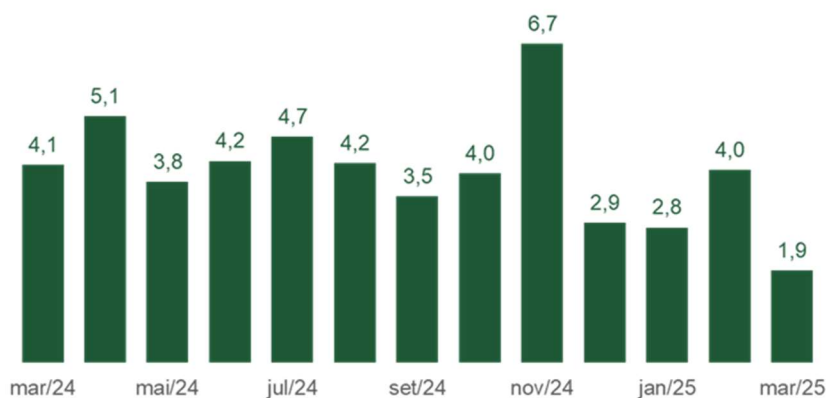
expansão brownfield (IPO) e da fábrica de açúcar em Santa Vitória foram concluídos, atestando o compromisso da Jalles com a entrega dos projetos estabelecidos.

Mercado de Capitais

Múltiplo EBIT 12 meses (R\$)



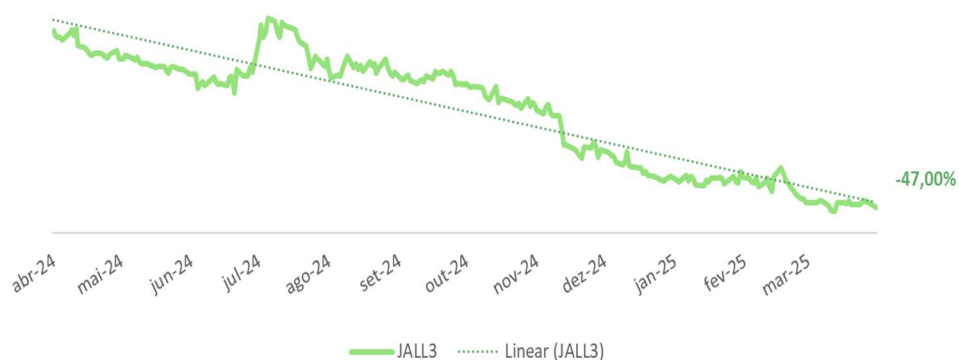
Volume médio ponderado diário negociado (R\$ milhões)



Composição acionária em 31 de março 2025



Rentabilidade acumulada na Safra 2024/25



Anexo I - Balanço Patrimonial

Jalles Machado S.A.

Balanços patrimoniais em 31 de março e 31 de março de 2024

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2025	2024	2025	2024
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	3	1.134.917	980.080	1.237.342	1.049.863
Caixa restrito	4	3.486	17.453	3.486	17.453
Contas a receber e outros recebíveis	5	67.491	77.148	90.249	126.075
Estoques	6	153.570	172.973	212.591	224.848
Adiantamento a fornecedores		1.659	1.587	2.377	3.273
Ativos biológicos	10	452.154	402.879	614.539	531.263
		-	-	-	-
Impostos e contribuições a recuperar	7	51.537	30.882	63.936	52.423
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		41.636	41.125	41.949	41.594
Instrumentos financeiros derivativos	18	28.861	61.765	28.861	61.765
Dividendos a receber	8 c	4.790	11.653	4.790	3.888
Outros ativos		469	4.281	1.081	7.838
Total do ativo circulante		1.940.570	1.801.826	2.301.201	2.120.283
Não circulante					
Caixa restrito	4	1.362	2.129	1.362	2.129
Contas a receber e outros recebíveis	5	7.973	9.839	50.892	54.532
Impostos e contribuições a recuperar	7	20.463	12.230	124.679	102.036
		-	0	-	-
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		-	-	683	490
Instrumentos financeiros derivativos	18	15.962	86.657	15.962	86.765
Depósitos judiciais	16	73.339	63.475	74.606	65.601
Impostos diferidos	15	10.000	-	10.000	24.992
Adiantamento a fornecedores		-	-	-	-
Investimentos	8	1.639.433	1.540.422	88.595	89.652
Imobilizado	9	1.669.065	1.556.877	2.895.077	2.719.679
Direitos de uso	24	976.147	965.221	1.553.809	1.421.028
Intangível		16.674	10.126	20.740	14.753
Total do ativo não circulante		4.430.418	4.246.976	4.836.405	4.581.657
Total do ativo		6.370.988	6.048.802	7.137.606	6.701.940

		Controladora		Consolidado	
Passivo	Nota	2025	2024	2025	2024
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	11	567.215	229.700	575.240	237.577
Parcerias agrícolas a pagar	23	-	-	-	-
Arrendamentos a pagar	24	87.807	69.943	178.482	149.069
Fornecedores e outras contas a pagar	12	108.612	73.909	135.137	159.389
Instrumentos financeiros derivativos	18	56.785	88.015	61.591	88.015
Provisões e encargos trabalhistas	13	32.379	30.950	43.494	44.607
Obrigações fiscais		11.426	10.378	21.897	20.539
Dividendos a pagar	17	-	4.775	-	4.775
Imposto de renda e contribuição social a recolher		6.753	-	7.219	2.483
Adiantamento de clientes	14	19.772	27.075	27.526	28.950
Total do passivo circulante		890.749	534.745	1.050.586	735.404
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	11	2.341.519	2.331.813	2.401.837	2.399.176
Arrendamentos a pagar	24	891.163	861.559	1.392.141	1.230.657
Instrumentos financeiros derivativos	18	208.114	85.207	210.450	85.243
Impostos diferidos	15	-	139.725	20.015	147.340
Parcerias agrícolas a pagar	22	-	-	-	-
Obrigações fiscais		1.878	7.377	1.878	7.377
Fornecedores e outras contas a pagar	12	2.246	419	2.246	419
Imposto de renda e contribuição social a recolher		12.943	-	12.943	-
Provisões para contingências	16	19.206	13.199	42.340	21.566
Total do passivo não circulante		3.477.069	3.439.299	4.083.850	3.891.778
Patrimônio líquido					
Capital social	17	1.039.266	1.039.266	1.039.266	1.039.266
Reservas de lucros		966.282	1.021.423	966.282	1.021.423
Ajustes de avaliação patrimonial		11.883	12.692	11.883	12.692
Dividendos adicionais propostos		-	15.638	-	15.638
Ações em tesouraria		(14.261)	(14.261)	(14.261)	(14.261)
Prejuízos acumulados		-	-	-	-
Total do patrimônio líquido		2.003.170	2.074.758	2.003.170	2.074.758
Total do passivo e patrimônio líquido		6.370.988	6.048.802	7.137.606	6.701.940

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Jalles Machado S.A. | Fazenda São Pedro - Rod. GO-080, Km 185.

Zona Rural, Goianésia-GO CEP - 76388-899

Tel.: (62) 3389-9000 | Jalles.com

Anexo II - Demonstração de resultados

Jalles Machado S.A.

Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 31 de março de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2025	2024	2025	2024
Receita operacional líquida	19	1.709.298	1.407.912	2.337.911	1.909.528
Variação do valor justo de ativos biológicos	10	36.668	(62.956)	44.603	(18.228)
Custo das vendas e serviços	20 (a)	(1.189.729)	(1.001.857)	(1.743.644)	(1.357.928)
Lucro bruto		556.237	343.099	638.870	533.372
Despesas operacionais					
Despesas de vendas	20 (b)	(177.089)	(133.804)	(208.542)	(138.188)
Despesas administrativas e gerais	20 (c)	(106.733)	(116.878)	(132.331)	(143.196)
Reversão (Provisão) para perdas de crédito esperadas	5	(28)	(2.002)	(28)	(2.002)
Outras receitas	21	162.297	136.506	205.429	143.263
Outras despesas	21	(24.193)	(10.608)	(39.833)	(31.511)
Resultado antes do resultado financeiro, equivalência patrimonial e impostos		410.491	216.313	463.565	361.738
Despesas financeiras	22	(468.235)	(333.604)	(501.002)	(370.634)
Receitas financeiras	22	146.036	132.217	151.557	137.574
Variações monetárias e cambiais líquidas	22	(11.120)	3.231	(16.881)	3.231
Instrumentos derivativos líquidos	22	(240.959)	(103.983)	(251.832)	(103.910)
Resultado financeiro líquido	22	(574.278)	(302.139)	(618.158)	(333.739)
Resultado de equivalência patrimonial	8	(2.273)	96.264	8.325	13.146
Resultado antes dos impostos de renda e contribuição social		(166.060)	10.438	(146.268)	41.145
Imposto de renda e contribuição social correntes	15	(39.615)	-	(46.398)	(6.942)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15	149.725	74.680	136.716	50.915
Resultado do exercício		(55.950)	85.118	(55.950)	85.118
Resultado básico e diluído por ação (em reais)	23			-0,18554	0,28622

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Anexo III - Demonstração do Fluxo de Caixa

(Em milhares de Reais)

Nota	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Resultado do exercício	(55.950)	85.118	(55.950)	85.118
Depreciação de imobilizado e amortização do intangível	20.a,b,c	163.802	152.555	252.570
Depreciação de lavoura	20.a	126.654	104.597	203.135
Amortização de tratos culturais	20.a	267.391	251.001	390.564
Depreciação de direitos de uso	20.a	131.875	112.595	215.813
Resultado na baixa de imobilizado	9	4.888	480	5.969
Baixa de parcerias agrícolas a pagar / Direito de uso		337	-	(948)
Resultado de equivalência patrimonial		2.273	(96.264)	(8.325)
Variação do valor justo de investimentos		(87)	1	(87)
Provisão de variação cambial		(3.864)	791	(3.908)
Provisão para contingências	16	6.007	(4.560)	20.774
Amortização de custos de transação de empréstimos	11	9.209	7.622	9.209
Provisão para perdas de créditos esperada	5	28	2.001	28
Provisão com instrumentos derivativos	18	240.959	103.983	251.832
Variação do valor justo do ativo biológico	10	(36.668)	62.956	(44.603)
Valor justo de CBIOS		(7.824)	9.929	(10.608)
Provisão para estoque de lenta movimentação	6	(487)	(112)	2.864
Variação cambial de empréstimos	11	13.881	(3.948)	13.881
Ajuste a valor presente		(2.171)	(3.293)	(2.171)
Impostos e contribuições correntes		39.615	-	46.398
Impostos e contribuições diferidos	15	(149.725)	(74.680)	(112.332)
Atualização financeira de depósitos judiciais	16	(3.665)	(8.342)	(3.665)
Juros provisionados sobre contratos de arrendamento e parcerias agrícolas	24	91.732	53.670	111.700
Juros provisionados de empréstimos e financiamentos	11	326.934	245.496	335.900
Reversão impairment de lavoura de cana-de-açúcar	9	-	-	-
				(199.065)
Variações em:				
Contas a receber e outros recebíveis		11.588	(44.412)	39.433
Estoques		87.283	88.724	86.018
Ativos biológicos		(281.717)	(268.307)	(440.222)
Adiantamento a fornecedores	10	(72)	3.217	896
Impostos e contribuições a recuperar		(28.888)	34.688	(34.156)
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		8.642	(671)	8.605
Outros ativos		3.812	584	6.757
Depósitos judiciais		(6.199)	55.484	(5.340)
Fornecedores e outras contas a pagar		32.641	(7.288)	(30.213)
Provisões e encargos trabalhistas		1.429	1.349	(1.113)
Obrigações fiscais		(2.280)	8.360	(1.970)
Imposto de renda e contribuição social a recolher		(22.467)	-	(22.467)
Adiantamento de clientes		(7.303)	17.726	(1.424)
				19.280
Aplicações em caixa restrito	4	(3.575)	(40.594)	(3.575)
Rendimento em caixa restrito	4	(1.283)	(3.553)	(1.283)
Resgate de caixa restrito	4	19.592	46.325	19.592
Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	18	(45.683)	(210.015)	(49.342)
Juros pagos de empréstimos e financiamentos	11	(195.219)	(152.070)	(203.932)
Juros pagos de arrendamentos	24	(108.032)	(53.670)	(127.620)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(7.218)	-	(15.402)
				(6.996)
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais		620.195	477.473	841.282
				696.474
Fluxo de caixa de atividades de investimentos				
Aquisição de investimento		(1.946)	(1.112)	(962)
Aumento de capital em investida	8	(225.778)	(201.999)	-
Adição de caixa e equivalentes de caixa por incorporação de investida	1	42.743	-	-
Aquisição de ativo imobilizado	10	(245.658)	(301.076)	(429.342)
Aquisição de ativo intangível		(8.489)	(3.012)	(8.812)
Dividendos recebidos	8	40.589	33.033	9.529
Valor recebido em caixa por venda de imobilizado	9	6.549	9.717	6.654
Plantações e aquisições de lavouras de cana-de-açúcar	9	(176.164)	(192.436)	(297.278)
				(309.279)
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos		(568.154)	(656.885)	(720.211)
				(817.310)
Fluxo de caixa de atividades de financiamentos				
Empréstimos e financiamentos tomados	11	384.257	621.535	384.257
Amortização de empréstimos e financiamentos	11	(191.841)	(199.665)	(198.991)
Integralização de capital, líquido de dividendos a receber	17	-	21.028	-
Amortização de arrendamentos	24	(73.071)	(135.390)	(102.353)
Pagamento de dividendos, líquido de integralização de capital a subscrever		(20.413)	(93.413)	(20.413)
				(93.413)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos		98.932	214.095	62.500
				172.369
Aumento em caixa e equivalentes de caixa		150.973	34.683	183.571
				51.533
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa		(3.864)	791	(3.908)
Caixa e equivalentes no início do exercício		980.080	946.188	1.049.863
Caixa e equivalentes no fim do exercício		<u>1.134.917</u>	<u>980.080</u>	<u>1.237.342</u>
				<u>1.049.863</u>
Aumento em caixa e equivalentes de caixa		150.973	34.683	183.571
				51.533

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Glossário

Açúcar VHP: " *Very High Polarization*": Forma bruta do açúcar que permite aos clientes transformarem-no em diferentes tipos de açúcar para o consumo.

Açúcar orgânico: Produzido de acordo com a filosofia da alimentação natural, certificada pelo Instituto Biodinâmico (IBD) e de acordo com normas internacionais de certificação de qualidade impostas em todas as etapas do processo do plantio ao produto, desde as lavouras de cana orgânica, plantadas e cultivadas sem nenhum tipo de agrotóxico ou adubo químico, com controle de pragas feito de forma biológica, até o empacotamento, no qual não utiliza componentes químicos.

Ano safra: O exercício social da Companhia, compreende os meses de abril a março do ano seguinte.

Ativo biológico: São seres vivos, como a cana-de-açúcar, que, após o processo de colheita, tornam-se produtos agrícolas, devendo ser aplicada sobre eles uma avaliação de valor justo. A avaliação a valor justo é realizada trimestralmente, sendo gerada por modelos técnicos baseados em informações próprias da Companhia e observações de mercado.

ATR: Índice de produtividade do canavial. Refere-se ao Açúcar Total Recuperável da cana-de-açúcar. É medido em quilos de ATR por tonelada de cana.

ATR/ha: Índice combinado de produtividade do canavial. É medido em quilos de ATR por hectare.

CBIO: Crédito de Descarbonização (CBIO, produtores de biocombustíveis, após certificados, têm o direito de solicitarem emissão de CBIOs, que devem ser adquiridos por distribuidores de combustíveis de acordo com metas compulsórias estabelecidas. Os CBIOs são lastreados nas notas fiscais emitidas por produtores e negociados na bolsa de valores brasileira ("B3").

Cogeração: Produção de energia elétrica a partir da biomassa cana-de-açúcar.

Etanol Anidro: Utilizado como aditivo na mistura com a gasolina.

Etanol Hidratado: Abastece os motores dos veículos diretamente.

MTM (*Mark to Market*): Valor justo dos instrumentos de *hedge* na data do relatório.

Produzir e Fomentar: programas de incentivo fiscal do Governo do Estado de Goiás que reduzem a carga tributária de ICMS para as empresas.

Protege: taxa cobrada pelo Governo do Estado de Goiás sobre os incentivos fiscais Produzir e Fomentar.

TCH: Índice de produtividade do canavial. É medido em Toneladas de Cana por Hectare.